

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL

**Liliane Martins Pires**

**Projeto Mãos Dadas Santa Maria Judô:  
Uma reflexão sobre resíduos sólidos**

Santa Maria, RS.  
2018

**Liliane Martins Pires**

**Projeto Mãos Dadas Santa Maria Judô:  
Uma reflexão sobre resíduos sólidos**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Educação Ambiental da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS) como requisito parcial para obtenção do título de **Especialista em Educação Ambiental.**

Orientador: Prof. Dr. Toshio Nishijima


Santa Maria, RS.  
2018

Liliane Martins Pires

**Projeto Mãos Dadas Santa Maria Judô:  
Uma reflexão sobre resíduos sólidos**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Educação Ambiental da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do grau de **Especialista em Educação Ambiental**.

Aprovada em 28 de Junho de 2018.



---

**Toshio Nishijima, Dr. (UFSM)**  
**(Presidente/Orientador)**



---

**Ana Maria Tielen Merck, Dr<sup>a</sup>. (UFSM)**



---

**Márcia Eliane Leindcker da Paixão, Dr<sup>a</sup>. (UFSM)**

## **DEDICATÓRIA**

*Dedico este trabalho as minhas duas filhas Lavinia e Barbara que com carinho e amor sempre me incentivaram a prosseguir nos estudos. E ao meu marido Marco Aurélio pelo amor incondicional e companheirismo em todos os momentos.*

## AGRADECIMENTOS

Durante a realização desse estudo várias pessoas foram importantes para que eu conseguisse chegar ao final dessa jornada, as quais sou muito grata:

A Deus, que me deu saúde e fé para persistir nesta caminhada;

Aos professores pelos conhecimentos passados, pois contribuíram muito para minha formação;

Aos meus colegas pelo companheirismo e pela oportunidade de adquirir conhecimentos das mais diversificadas áreas;

Ao meu marido Marco Aurélio pelo amor e dedicação, pois sempre estive ao meu lado me apoiando em todos os momentos;

As minhas filhas Lavínia e Barbara pelo carinho e principalmente pela compreensão que tiveram comigo nas horas que estive ausente estudando;

Aos alunos do Santa Maria Judô Projeto Mãos Dadas que se dispuseram a participar do estudo;

A coordenadora do Santa Maria Judô pela oportunidade que foi me dada de fazer meu estudo junto ao Projeto Mãos Dadas, colocando-se sempre a disposição para me ajudar quando precisava;

Enfim, um agradecimento muito especial ao meu orientador, professor Toshio que com carinho e dedicação me ensinou muito durante a elaboração deste trabalho, ensinamentos estes que levarei comigo para sempre.

## **EPÍGRAFE**

Em todo o planeta, vive-se um momento crucial relacionado à crescente geração de resíduos sólidos. São urgentes as medidas em prol da redução da geração, encaminhamento da fração reciclável para reintrodução no processo produtivo e correta destinação final de resíduos.

(Aranha, 2011, p. 73.)

## RESUMO

### **Projeto Mãos Dadas Santa Maria Judô: Uma reflexão sobre resíduos sólidos**

AUTORA: Liliane Martins Pires  
ORIENTADOR: Prof. Dr. TOSHIO NISHIJIMA

O presente estudo foi uma pesquisa descritiva e qualitativa que buscou conhecer o entendimento dos alunos do Projeto Mãos Dadas do Santa Maria Judô sobre a Educação Ambiental e sua importância para a mudança de atitude com relação as questões ambientais. Assim, os objetivos específicos foram: conhecer o perfil social e ambiental; identificar como faziam o descarte de resíduos nas competições esportivas; verificar os conhecimentos sobre Educação Ambiental e a influência na mudança de atitudes com relação às questões ambientais e propor ações de Educação Ambiental. Participaram da pesquisa vinte e cinco alunos do Projeto Mãos Dadas que treinam no Colégio Estadual Tancredo Neves. Foram feitas entrevistas estruturadas e observações espontâneas com registros fotográficos nas sete competições que o grupo participou no ano de 2017. Para analisar os dados utilizou-se os pressupostos da análise de conteúdo de forma simplificada. Constatou-se que os alunos do Projeto Mãos Dadas do Santa Maria Judô não possuem a percepção ambiental necessária para mudar suas atitudes frente aos problemas ambientais. Assim, a partir dessas constatações foram propostas duas ações de Educação Ambiental: uma visita ao Projeto TAMAR em Florianópolis que propiciou aos alunos adquirir conhecimentos acerca dos problemas causados pelo descarte incorreto de resíduos, e um jogo educativo “*A Trilha da Educação Ambiental*” elaborado pela pesquisadora que será doado aos alunos e assim proporcionará, por meio de atividades lúdicas, uma Educação Ambiental de maneira contínua a fim de modifiquem seus hábitos e se conscientizem em relação aos graves problemas ambientais enfrentados pelo Planeta.

**Palavras chave:** Educação Ambiental; Conscientização Ambiental; Resíduos Sólidos.

## ABSTRACT

### **Given Hands Project Santa Maria Judo: A reflection on solid waste**

AUTHORA: Liliane Martins Pires

ADVISOR: Prof. Dr. TOSHIO NISHIJIMA

The present study was a descriptive and qualitative research that sought to know the understanding of the students of the Projeto Mãos Dadas of Santa Maria Judô about Environmental Education and its importance for changing attitudes toward environmental issues. Thus, the specific objectives were: to know the social and environmental profile; identify how they discard of waste in sports competitions; to verify the knowledge about Environmental Education and the influence on changing attitudes toward the environmental issues and propose Environmental Education actions. Twenty-five students from the Projeto Mãos Dadas that train at the Colégio Estadual Tancredo Neves participated in the study. Structured interviews were conducted and spontaneous observations with photographic records in the seven competitions that the group participated in the year 2017. To analyze the data was used the assumptions of the simplified content analysis. It was verified that the students of the Projeto Mãos Dadas of Santa Maria Judô don't have the environmental perception necessary to change their attitudes toward environmental problems. Therefore, from these findings, two Environmental Education actions were proposed: a visit to the Projeto TAMAR in Florianópolis, which allowed students to acquire knowledge about the problems caused by the incorrect discard of waste, and an educational game "*A Trilha da Educação Ambiental*" prepared by the researcher who will be donated to the students and thus provide, through play activities, an Environmental Education in a continuous way in order to modify their habits and become aware of serious environmental problems faced by the Planet.

**Keywords:** Environmental Education; Environmental awareness; Solid Residues.



## LISTA DE FIGURAS

Figura 4.1 –	Gênero dos entrevistados do Projeto Mãos Dadas do Santa Maria Judô em Setembro de 2017.....	27
Figura 4.2 –	Faixa etária dos entrevistados do Projeto Mãos Dadas do Santa Maria Judô em Setembro 2017.....	28
Figura 4.3 –	Escolaridade dos entrevistados do Projeto Mãos Dadas do Santa Maria Judô em Setembro de 2017.....	28
Figura 4.4 –	Escolas dos entrevistados do Projeto Mãos Dadas do Santa Maria Judô em Setembro de 2017.....	29
Figura 4.5 –	Escolaridade das Mães dos entrevistados do Projeto Mãos Dadas do Santa Maria Judô em Setembro 2017.....	30
Figura 4.6 –	Escolaridade dos Pais dos entrevistados do Projeto Mãos Dadas do Santa Maria Judô em Setembro 2017.....	30
Figura 4.7 –	Respostas dos entrevistados do Projeto Mãos Dadas do Santa Maria Judô sobre a pergunta realizada em Setembro de 2017: Possui área verde em casa.....	31
Figura 4.8 –	Respostas dos entrevistados do Projeto Mãos Dadas do Santa Maria Judô sobre a pergunta realizada em Setembro de 2017: Possui horta em casa.....	31
Figura 4.9 –	Respostas dos entrevistados do Projeto Mãos Dadas do Santa Maria Judô sobre a pergunta realizada em Setembro de 2017: Faz a separação do lixo?.....	32
Figura 4.10–	Respostas dos entrevistados do Projeto Mãos Dadas do Santa Maria Judô sobre a pergunta realizada em Setembro de 2017: O que é lixo Para você?.....	34
Figura 4.11–	Alunos do Projeto Mãos Dadas do Santa Maria Judô que participaram da pesquisa em Setembro de 2017.....	43
Figura 4.12–	Situação do Ginásio de Rosário do Sul após a Competição que o Projeto Mãos Dadas do Santa Maria Judô participou em 9 de Abril de 2017.....	43
Figura 4.13–	Situação do Ginásio de Rosário do Sul após a Competição que o Projeto Mãos Dadas do Santa Maria Judô participou em 9 de Abril de 2017.....	44
Figura 4.14–	Situação do Centro Desportivo Municipal de Santa Maria após a Competição que o Projeto Mãos Dadas do Santa Maria Judô participou em 21 de Maio de 2017.....	45
Figura 4.15–	Situação do Centro Desportivo Municipal de Santa Maria após a Competição que o Projeto Mãos Dadas do Santa Maria Judô participou em 21 de Maio de 2017.....	45
Figura 4.16–	Situação do Ginásio Municipal de Sapiranga após a Competição que o Projeto Mãos Dadas do Santa Maria Judô participou em 9 de Julho de 2017.....	46
Figura 4.17–	Situação do Ginásio Municipal de Sapiranga após a Competição que o Projeto Mãos Dadas do Santa Maria Judô participou em 9 de Julho de 2017.....	46
Figura 4.18–	Situação do Ginásio Municipal em Alegrete após a Competição que o Projeto Mãos Dadas do Santa Maria Judô participou em 20 de Agosto de 2017.....	47
Figura 4.19–	Situação do Ginásio Municipal em Alegrete após a Competição que o Projeto Mãos Dadas do Santa Maria Judô participou em 20 de Agosto de	

	2017.....	47
Figura 4.20–	Situação do Ginásio Municipal em Florianópolis após a Competição que o Projeto Mãos Dadas do Santa Maria Judô participou em 16 de Setembro de 2017.....	48
Figura 4.21 –	Situação do Ginásio Municipal em Florianópolis após a Competição que o Projeto Mãos Dadas do Santa Maria Judô participou em 16 de Setembro de 2017.....	48
Figura 4.22 –	Situação do Ginásio do Colégio Militar de Santa Maria após a Competição que o Projeto Mãos Dadas do Santa Maria Judô participou em 8 de outubro de 2017.....	49
Figura 4.23 –	Situação do Ginásio do Colégio Militar de Santa Maria após a Competição que o Projeto Mãos Dadas do Santa Maria Judô participou em 8 de outubro de 2017.....	50
Figura 4.24 –	Situação do Ginásio de Rosário do Sul após a Competição que o Projeto Mãos Dadas do Santa Maria Judô participou em 10 de dezembro 2017..	50
Figura 4.25 –	Situação do Ginásio de Rosário do Sul após a Competição que o Projeto Mãos Dadas do Santa Maria Judô participou em 10 de dezembro 2017...	51
Figura 4.26 –	Tartarugas Marinhas nos tanques do Projeto TAMAR em Florianópolis em 17 de Setembro de 2017.....	53
Figura 4.27 –	Alunos do Projeto Mãos Dadas do Santa Maria no Projeto TAMAR em Florianópolis em 17 de Setembro de 2017 juntamente com a pesquisadora, mães e a coordenadora.....	53
Figura 4.28 –	Registro Fotográfico do Jogo de Pular Casas “A Trilha da Educação Ambiental” (tabuleiro) em Fevereiro de 2018.....	54
Figura 4.29 –	Registro Fotográfico das cartinhas e dos quadradinhos de madeira coloridos do Jogo de Pular Casas “A Trilha da Educação Ambiental” em Fevereiro de 2018.....	55

## LISTA DE TABELAS

Tabela 4.1 –	Respostas dos entrevistados do Projeto Mãos Dadas do Santa Maria Judô sobre a pergunta realizada em Setembro 2017: O que é o Meio Ambiente.....	34
Tabela 4.2 –	Respostas dos entrevistados do Projeto Mãos Dadas do Santa Maria Judô sobre a pergunta realizada em Setembro 2017: Você já ouviu falar em Educação Ambiental.....	36
Tabela 4.3 –	Respostas dos entrevistados do Projeto Mãos Dadas do Santa Maria Judô sobre a pergunta realizada em Setembro 2017: Você faz alguma coisa para conservar o ambiente onde vive.....	39
Tabela 4.4 –	Respostas dos entrevistados do Projeto Mãos Dadas do Santa Maria Judô sobre a pergunta realizada em Setembro 2017: Quais problemas ambientais você observa no Bairro? E quem são os causadores.....	41
Tabela 4.5 –	Respostas dos entrevistados do Projeto Mãos Dadas do Santa Maria Judô sobre a pergunta realizada em Setembro 2017: Você sabe que tudo que consome impacta diretamente na natureza.....	42

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

PNRS	Política Nacional de Resíduos Sólidos
SISNAMA	Sistema Nacional do Meio Ambiente
SNVS	Sistema Nacional de Vigilância Sanitária
SUASA	Sistema Unificado de Atenção à Sanidade Agropecuária

## LISTA DE APÊNDICES

APÊNDICE A –	Perguntas para a entrevista.....	62
APÊNDICE B –	Termo Assentimento.....	63
APÊNDICE C –	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	65
APÊNDICE D –	Tabuleiro do Jogo “A Trilha da Educação Ambiental”.....	67
APÊNDICE E –	Frente das Cartinhas “A Trilha da Educação Ambiental”.....	68
APÊNDICE F –	Verso das Cartinhas “A Trilha da Educação Ambiental”.....	70

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	14
1.1 JUSTIFICATIVA .....	14
1.2 OBJETIVOS .....	15
1.2.1 Objetivo Geral .....	15
1.2.2 Objetivos Específicos .....	15
<b>2 REVISÃO DE LITERATURA</b> .....	16
2.1 EDUCAÇÃO AMBIENTAL .....	16
2.2 RESÍDUOS SÓLIDOS.....	19
2.3 PERCEPÇÃO AMBIENTAL.....	22
<b>3 METODOLOGIA</b> .....	24
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÕES</b> .....	27
<b>5 CONCLUSÃO</b> .....	57
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	59
<b>APÊNDICE A</b> – Perguntas para a entrevista .....	62
<b>APÊNDICE B</b> – Termo Assentimento.....	63
<b>APÊNDICE C</b> – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	65
<b>APÊNDICE D</b> – Tabuleiro jogo “A Trilha da Educação Ambiental”.....	67
<b>APÊNDICE E</b> – Frente das cartinhas jogo “A Trilha da Educação Ambiental”.....	68
<b>APÊNDICE F</b> – Verso das cartinhas jogo “A Trilha da Educação Ambiental”.....	70

## 1 INTRODUÇÃO

Nos dias atuais, nosso Planeta está a enfrentar sérios problemas ambientais que são provocados pelas diversas ações do ser humano. Sendo assim, as questões relacionadas ao Meio Ambiente, devem ser abordadas e discutidas em todos os lugares de modo a fazer com que isso estimule a todos a pensar sobre a importância de um consumo mais sustentável. Este estímulo a mudanças de atitudes ajuda a evitar o consumismo desenfreado, que provoca muitos males para o meio ambiente, pois além de produzir muito lixo, ainda faz com que cada vez mais se utilize matérias primas para produção de novas mercadorias e com isto os recursos naturais acabam se esgotando.

Assim, é necessário que o ser humano comece por pequenas mudanças de hábitos, especialmente ao que se refere ao descarte de forma correta de resíduos, pois estes descartados de forma inadequada podem trazer muitos males ao Meio Ambiente.

Desta forma, o presente estudo foi idealizado pela pesquisadora depois de perceber que em competições esportivas de judô havia grande quantidade de resíduos deixados de forma inadequada nas arquibancadas. Essa constatação foi feita porque a pesquisadora é mãe de alunas praticantes desse esporte muito organizado, que possui em sua filosofia e metodologia, a disciplina, a saúde e a educação. Por estar inserida no ambiente das competições de judô, a pesquisadora já tinha conhecimentos sobre o trabalho de inclusão, proteção social e educação desenvolvido no Santa Maria Judô Projeto Mãos Dadas.

Sendo assim, por saber que o esporte junto com a educação promove o desenvolvimento humano e melhora a qualidade de vida trazendo muitos benefícios tanto para o corpo como a mente, a pesquisa buscou uma resposta para a seguinte questão norteadora: a Educação Ambiental inserida no ambiente escolar, modifica as atitudes dos alunos do Projeto Mãos Dadas do “Santa Maria Judô” quanto as questões ambientais, especialmente no que se refere ao descarte de resíduos?

### 1.1 JUSTIFICATIVA

O trabalho se justifica pela necessidade de sensibilizar e conscientizar os alunos do Projeto Mãos Dadas do “Santa Maria Judô” sobre a importância da proteção e do cuidado para com o meio ambiente. Também será uma maneira de estimular práticas que incentivem o reaproveitamento e a reciclagem, fazendo com que estas sejam alternativas para amenizar a quantidade de resíduos descartados nas competições esportivas.

Este projeto será muito benéfico tanto para a pesquisadora, que poderá se aprimorar e adquirir novos conhecimentos, quanto para os alunos, pois será um meio de reflexão sobre o tema de maneira a fazer com que estes incorporem esses conhecimentos e os apliquem no seu dia a dia, sendo assim disseminadores da Educação Ambiental.

## 1.2 OBJETIVOS

### 1.2.1 Objetivo Geral

Conhecer o entendimento dos alunos do Santa Maria Judô sobre a Educação Ambiental e sua importância para a mudança de atitudes com relação as questões ambientais.

### 1.2.2 Objetivos Específicos

- a) Conhecer o perfil social e ambiental dos alunos do Projeto Mãos Dadas do Santa Maria Judô;
- b) Identificar como os alunos do Projeto Mãos Dadas do Santa Maria Judô estão fazendo o descarte de resíduos nas competições esportivas;
- c) Verificar os conhecimentos sobre Educação Ambiental dos alunos do Projeto Mãos Dadas do Santa Maria Judô e a sua influência na mudança de atitudes com relação às questões ambientais;
- d) Propor ações de Educação Ambiental na busca de sensibilização dos alunos do Projeto Mãos Dadas do Santa Maria Judô.



## 2 REVISÃO DE LITERATURA

### 2.1 EDUCAÇÃO AMBIENTAL

A Educação Ambiental é fundamental para que as pessoas desenvolvam a consciência ambiental e percebam o quanto estão utilizando os recursos naturais de forma inadequada. Assim, mudar de hábitos é essencial para evitar a degradação ambiental. Existem algumas definições de Educação Ambiental, dentre elas esta a da Lei nº 9.795/99 que em seu art.1º diz:

Educação Ambiental são processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade (BRASIL, 1999).

Essa lei foi uma grande conquista, pois estabeleceu a obrigatoriedade da Educação Ambiental em todos os níveis e modalidades de educação. Isto está previsto na Lei nº 9.795/99 que em seu art.2º diz que a “Educação Ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente em todos os níveis e modalidades do processo de educação formal e não formal” (BRASIL, 1999). Mas, a Educação Ambiental apesar de ser obrigatória, enfrenta muitos desafios nas escolas públicas, pois estas ainda carecem de mais investimentos e aperfeiçoamentos dos professores visando uma educação que contribua na modificação dos comportamentos dos alunos, com o intuito destes se preocuparem mais com os problemas ambientais. Deste modo Costa (2002, p.35) salienta que “se devemos mudar pela educação, a primeira coisa que precisamos fazer é capacitar o professor que é o principal agente dessa mudança”. Então, após a capacitação, é necessário que haja uma reflexão por parte de todos para que se entenda que a Educação Ambiental deve ser inserida de maneira interdisciplinar em todas as disciplinas. Assim “sabe-se que a missão do educador é importante perante a sociedade atual, e recai, geralmente sobre eles, a necessidade de realização de atividades que promovam a Educação Ambiental em nível escolar, mostrando a relação do ser humano com o ambiente e vice-versa” (Oliveira e Valente, 2008, p.72).

A Educação Ambiental segundo Leff (1999, p. 128) “é vista como uma ferramenta teórico-metodológica de uma nova racionalidade, centrada numa perspectiva de sustentabilidade, pois adquire um sentido estratégico na condução do processo de transição para uma sociedade sustentável”.

Para que a Educação Ambiental possa ser usada como uma ferramenta de ajuda na preservação do Meio Ambiente é preciso que todos cooperem para que se comece essa inserção com o propósito de formar cidadãos com consciência ambiental. Diante disto:

A direção que se toma ao desenvolver a Educação Ambiental vai no sentido de converter: a competição em cooperação, a visão do particular em visão interdisciplinar, desperdício em otimização do uso, irresponsabilidade social e ambiental em participação consciente do cidadão que reconhece os seus direitos e deveres, exercitando ambos para o seu bem e de todos sobre o planeta Terra (PEDRINI,1998, p. 271).

Desta forma, a Educação Ambiental serve para que o indivíduo perceba o Meio Ambiente e o compreenda como um todo. E ao mesmo tempo percebe a relação existente entre o ser humano e o Meio Ambiente.

Entende-se que a Educação Ambiental:

Possibilita a opção por diferentes situações desejadas, balizadas por valores como responsabilidade, cooperação, solidariedade e respeito pela vida, integrando os conteúdos disciplinares e os temas transversais. Coloca-se dentro de uma concepção de construção interdisciplinar do conhecimento, visa à consolidação da cidadania a partir de conteúdos vinculados ao cotidiano e aos interesses da maioria da população (MEDINA, 1996, P.20).

Assim, partindo desse conceito de Medina (1996), a Educação Ambiental deve ser abordada de maneira interdisciplinar entre as disciplinas, isto é conectando os conhecimentos das diversas áreas a fim de que os indivíduos possam ter uma educação voltada a resolução dos problemas ambientais. E essa consciência deve ser de todos os indivíduos, de maneira coletiva para que se tenha um Meio Ambiente equilibrado. Tudo isto enfatizando que a:

A Educação Ambiental postula em seus objetivos gerais uma ampliação da consciência individual para uma consciência coletiva. Não só uma consciência de uma categoria social ou até mesmo de toda humanidade, mas a ampliação para uma consciência planetária, comprometida com a melhoria da qualidade do ambiente. Entende-se aqui que uma melhor qualidade da vida humana está intrinsecamente relacionada a um ambiente equilibrado tanto no nível local quanto no nível global (GUIMARAES, 1995, p.37).

No art. 4º da Lei nº 9.795/99 é estabelecido os princípios básicos da Educação Ambiental:

- I - o enfoque humanista, holístico, democrático e participativo;
- II - a concepção do meio ambiente em sua totalidade, considerando a interdependência entre o meio natural, o socioeconômico e o cultural, sob o enfoque da sustentabilidade;

- III - o pluralismo de ideias e concepções pedagógicas, na perspectiva da inter, multi e transdisciplinaridade;
- IV - a vinculação entre a ética, a educação, o trabalho e as práticas sociais;
- V - a garantia de continuidade e permanência do processo educativo;
- VI - a permanente avaliação crítica do processo educativo;
- VII - a abordagem articulada das questões ambientais locais, regionais, nacionais e globais;
- VIII - o reconhecimento e o respeito à pluralidade e à diversidade individual e cultural (BRASIL, 1999).

Deste modo, é dever de todos seguir estes princípios da Educação Ambiental, tanto em ambientes formais ou informais de maneira que todos os indivíduos sejam preparados para compreender o seu entorno e o papel que desempenham diante da problemática ambiental.

Mas, o primeiro passo para a inserção da Educação Ambiental é entender o que é o Meio Ambiente. O art. 3º da Lei nº 6.938/81 que institui a Política Nacional do Meio Ambiente diz que “Meio Ambiente é o conjunto de condições, leis, influências e interações de ordem física, química e biológica, que permite, abriga e rege a vida em todas as suas formas” (BRASIL, 1981). Então o Meio Ambiente é o lugar onde todos os seres vivos habitam e se relacionam com uns com os outros.

Dessa maneira, é preciso entender que o Meio Ambiente é tudo que está ao nosso redor, não importando se é construído ou natural. E é a partir desse entendimento que:

As ações que buscam o equilíbrio homem-ambiente estão intimamente ligadas com a percepção do meio ambiente e a Educação ambiental, pois esta tem como objetivo levar à compreensão e despertar a percepção do indivíduo sobre a importância de ações e atitudes para a conservação e a preservação do meio ambiente, em benefício da saúde e do bem-estar de todos (SILVA, 2013, p.15).

Deste modo, de acordo com o Art. 225 da Constituição Federal: “Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem como de uso comum do povo e essencial á sadia qualidade de vida, impondo-se ao poder público e á coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para os presentes e futuras gerações”. (BRASIL, 1988).

Entender a relação ser humano e Meio Ambiente é fundamental para que cada indivíduo tome consciência da necessidade de transformar suas ações com o propósito de preservar e proteger todos os recursos naturais do Planeta.

## 2.2 RESÍDUOS SÓLIDOS

Os resíduos sólidos são tudo aquilo que o ser humano e a natureza descartam, sendo que boa parte pode ser reintroduzida novamente no ciclo produtivo através de técnicas de reciclagem.

Conforme a Lei nº 12.305/10 no art.3º o resíduo sólido:

É material, substância, objeto ou bem descartado resultante de atividades humanas em sociedade, a cuja destinação final se procede, se propõe proceder ou se está obrigado a proceder, nos estados sólido ou semissólido, bem como gases contidos em recipientes e líquidos cujas particularidades tornem inviável o seu lançamento na rede pública de esgotos ou em corpos d'água, ou exijam para isso soluções técnicas ou economicamente inviáveis em face da melhor tecnologia disponível (BRASIL, 2010).

No art. 13 da Lei nº 12.305/2010 os resíduos sólidos têm a seguinte classificação:

### **I - quanto à origem:**

- a) resíduos domiciliares: os originários de atividades domésticas em residências urbanas;
- b) resíduos de limpeza urbana: os originários da varrição, limpeza de logradouros e vias públicas e outros serviços de limpeza urbana;
- c) resíduos sólidos urbanos: os englobados nas alíneas “a” e “b”;
- d) resíduos de estabelecimentos comerciais e prestadores de serviços: os gerados nessas atividades, excetuados os referidos nas alíneas “b”, “e”, “g”, “h” e “j”;
- e) resíduos dos serviços públicos de saneamento básico: os gerados nessas atividades, excetuados os referidos na alínea “c”;
- f) resíduos industriais: os gerados nos processos produtivos e instalações industriais;
- g) resíduos de serviços de saúde: os gerados nos serviços de saúde, conforme definido em regulamento ou em normas estabelecidas pelos órgãos do Sisnama e do SNVS;
- h) resíduos da construção civil: os gerados nas construções, reformas, reparos e demolições de obras de construção civil incluída os resultantes da preparação e escavação de terrenos para obras civis;
- i) resíduos agrossilvopastoris: os gerados nas atividades agropecuárias e silviculturais, incluídos os relacionados a insumos utilizados nessas atividades;
- j) resíduos de serviços de transportes: os originários de portos, aeroportos, terminais alfandegários, rodoviários e ferroviários e passagens de fronteira;
- k) resíduos de mineração: os gerados na atividade de pesquisa, extração ou beneficiamento de minérios;

### **II - quanto à periculosidade:**

- a) resíduos perigosos: aqueles que, em razão de suas características de inflamabilidade, corrosividade, reatividade, toxicidade, patogenicidade, carcinogenicidade, teratogenicidade e mutagenicidade, apresentam significativo risco à saúde pública ou à qualidade ambiental, de acordo com lei, regulamento ou norma técnica;
- b) resíduos não perigosos: aqueles não enquadrados na alínea “a” (BRASIL, 2010).

Assim, de acordo com o art. 13 da Lei nº 12.305/10 (BRASIL, 2010) os resíduos são divididos em dois grupos e deve ter destinação final de acordo sua classificação. Dentro

dessas duas classificações do art. 13 da Lei nº 12.305/10 (BRASIL, 2010) estão os resíduos orgânicos que conforme o Ministério do Meio Ambiente:

Os resíduos orgânicos (lixo úmido) são constituídos basicamente por restos de animais ou vegetais descartados de atividades humanas. Podem ter diversas origens, como doméstica ou urbana (restos de alimentos e podas), agrícola ou industrial (resíduos de agroindústria alimentícia, indústria madeireira, frigoríficos...), de saneamento básico (lodos de estações de tratamento de esgotos), entre outras, (BRASIL, 2017).

Esses resíduos em ambientes naturais se degradam facilmente e podem servir como adubos para o solo. Mas, em ambientes urbanos se descartados incorretamente, o lixo gera o chorume que pode contaminar o solo, e o lençol freático provocando muitos impactos ambientais.

Os chamados resíduos inorgânicos (lixo seco) são aqueles que são produzidos pelo homem como o plástico, alumínio, vidro e outros materiais e sua decomposição é muito lenta, podendo levar milhares de anos para decompor na natureza. O Ministério do Meio Ambiente diz que é:

Reciclável todo o resíduo que descartado constitui interesse de transformação de partes ou o seu todo. Esses materiais poderão retornar à cadeia produtiva para virar o mesmo produto ou produtos diferentes dos originais. Por exemplo: Folhas e aparas de papel, jornais, revistas, caixas, papelão, PET, recipientes de limpeza, latas de cerveja e refrigerante, canos, esquadrias, arame, todos os produtos eletroeletrônicos e seus componentes, embalagens em geral e outros (BRASIL, 2017).

Então, a “reciclagem é um conjunto de técnicas de reaproveitamento de materiais descartados, reintroduzindo-os no ciclo produtivo” conforme definição do Ministério do Meio Ambiente (BRASIL, 2016). Esse reaproveitamento faz com que se utilizem menos recursos naturais, o que evita que esses recursos se esgotem e também ocasiona uma diminuição de lixo.

De acordo com o art. 3º da Lei 12.305/10 que institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos:

A reciclagem é o processo de transformação dos resíduos sólidos que envolvem a alteração de suas propriedades físicas, físico-químicas ou biológicas, com vistas à transformação em insumos ou novos produtos, observadas as condições e os padrões estabelecidos pelos órgãos competentes do Sisnama e, se couber do SNVS e do Suasa (BRASIL, 2010).

A reciclagem reduz muito os impactos sobre o meio ambiente, pois ocorre a diminuição do uso de matéria-prima, sem falar que também reduz a quantidade de água e energia utilizadas na fabricação de um novo produto. Também diminui a quantidade de resíduos descartados de maneira inadequada, o que ajuda a reduzir os sérios danos que esses materiais, que são de difícil decomposição fariam ao meio ambiente. Outra questão importante da reciclagem é que esta é uma fonte de renda para os catadores.

Deste modo, a mudança de hábitos deve começar em casa, com a correta separação de materiais recicláveis e a destinação certa. Dentro dessas mudanças, pode ser aplicado a política dos 5 R's (reduzir, repensar, reaproveitar, reciclar e recusar) que coloca como prioridade a redução do consumo e o reaproveitamento dos materiais.

Segundo o site Hypeverde os 5 R's significam:

**1-Repensar:** Antes de efetuar qualquer compra reflita se é realmente necessária tal aquisição, se você não está comprando por impulso, talvez você até consiga reaproveitar algo que já possui. Avalie quais os danos este produto causa ao meio ambiente ou à sua saúde.

**2-Recusar:** Recuse produtos que vem em embalagens de plástico, prefira as recicláveis como de vidro e metal ou as biodegradáveis. Utilize ecobags ao invés de usar a sacolinha plástica do mercado. Prefira as mercadorias de empresas que tenham compromisso com o meio ambiente.

**3-Reduzir:** Reduza seu consumo, o barato às vezes sai caro, por isso adquira produtos de qualidade e com maior durabilidade. Outras formas de reduzir são: preferir alimentos a granel, levando seu próprio recipiente, utilizar lâmpadas LED, usar pilhas recarregáveis, etc. Desta forma além de ter uma economia, você reduz o seu lixo.

**4-Reutilizar:** Dê uma nova vida para matérias que já foram utilizados. Doe roupas que você não usa mais, conserte o que estiver quebrado como eletrodomésticos e móveis. Use sua criatividade, resíduos de plásticos, papéis, metal, madeira, entre outros, podem ser utilizados no artesanato virando lindas peças de decoração.

**5-Reciclar:** Faça coleta seletiva na sua casa, seus resíduos serão reciclados e transformados em outros produtos. Ao reciclar economiza-se energia, recursos naturais, contribui para a redução da poluição e prolonga a vida útil dos aterros sanitários (BRASIL, 2016).

Conforme a Lei nº 12.305/10 em seu art.3º a “Reutilização é processo de aproveitamento dos resíduos sólidos sem sua transformação biológica, física ou físico-química, observadas as condições e os padrões estabelecidos pelos órgãos competentes do Sisnama e, se couber do SNVS e do Suasa” (BRASIL, 2010).

O Código Estadual do Meio Ambiente fala em seu art. 219 que a “segregação dos resíduos sólidos domiciliares na origem, visando ao seu reaproveitamento otimizado, é responsabilidade de toda a sociedade e será gradativamente implantada pelo Estado e pelos municípios, mediante programas educacionais e projetos de reciclagem” (BRASIL, 2000). Deste modo, de acordo com a citação acima todos os cidadãos e cidadãs são responsáveis e

devem fazer a separação dos resíduos para que estes possam ser reaproveitados e reciclados e somente descartar de maneira correta tudo que não puder ser utilizado. Assim consoante com o Ministério do Meio Ambiente a:

Coleta seletiva é a coleta diferenciada de resíduos que foram previamente separados segundo a sua constituição ou composição. Ou seja, resíduos com características similares são selecionados pelo gerador (que pode ser o cidadão, uma empresa ou outra instituição) e disponibilizados para a coleta separadamente (BRASIL, 2017).

Se cada um fizer a sua parte, começando em casa com a separação dos resíduos de acordo com o tipo de material e os governantes implantarem uma coleta seletiva nos seus municípios haverá uma grande redução dos impactos ambientais causados pelo descarte incorreto de alguns materiais.

A criação da Lei nº 12305/10 que institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), prevê a prevenção e a redução dos resíduos. No art.30 estabelece a:

Responsabilidade compartilhada pelo ciclo de vida dos produtos, a ser implementada de forma individualizada e encadeada, abrangendo os fabricantes, importadores, distribuidores e comerciantes, os consumidores e os titulares dos serviços públicos de limpeza urbana e de manejo de resíduos sólidos (BRASIL, 2010).

É obrigação de toda sociedade fazer a destinação ambientalmente adequada dos resíduos sólidos, como também dos rejeitos que não podem ser aproveitados. Os rejeitos conforme o art.3º da Lei nº 12.305/10 são “resíduos sólidos que, depois de esgotadas todas as possibilidades de tratamento e recuperação por processos tecnológicos disponíveis e economicamente viáveis, não apresentem outra possibilidade que não a disposição final ambientalmente adequada” (BRASIL, 2010).

### 2.3 PERCEPÇÃO AMBIENTAL

A percepção conforme o dicionário Aurélio da língua portuguesa “é o ato, efeito ou faculdade de perceber”, ou seja, é o modo como cada indivíduo vê o meio em que está inserido (FERREIRA, 2010, p.578). Cada pessoa, dependendo do seu modo de vida, percebe o ambiente onde vive de maneira diferente. Assim, conforme Silva (2012, p.25) “dessa forma, estudar a percepção ambiental dos seres humanos auxilia de forma significativa, os pesquisadores e cientistas a entenderem como e por que algumas pessoas têm comportamentos tão ariscos ou tão apropriados para com o Meio Ambiente”.

Então, estudar a percepção é de extrema importância para compreender as relações existentes entre o homem e a natureza. Desta maneira é necessário que ocorra um questionamento sobre a percepção que temos do Meio Ambiente.

Mas como percebemos os recursos ambientais? A estrutura da civilização está se tornando cada vez mais complexa, uma vez que ela está deixando aos poucos os alicerces do mundo natural, rumo a um mundo cada vez mais planejado, controlado e manufaturado. Conforme aumenta essa complexidade, mais nos distanciamos de nossas raízes na Terra e perdemos nosso sentimento de integração com o resto da natureza. Tornou-se fácil demais encarar a Terra como um conjunto de recursos, cujo valor intrínseco não é maior que sua utilidade no momento. (Oliveira e Machado, 2004, p.138).

Por isso, o ser humano assimila conhecimentos conforme o sua maneira de viver e estes são essenciais para compreender o ambiente onde habita e assim o proteger. Dessa maneira:

Ressaltar a importância da cidadania e incorporar valores humanistas, solidários e éticos, auxiliará na reconstrução do meio ambiente, pois, o conhecimento que o ser humano tem do seu ambiente vai depender da sua percepção. O processo perceptivo é o sistema de informação com que o homem conta para entrar em contato com o mundo – seu meio ambiente – objetos, pessoas, acontecimentos e consigo mesmo. Portanto, é necessário pesquisar e caracterizar as concepções sobre o meio ambiente, de forma a evidenciar as principais tendências, para que seja possível propor políticas de educação ambiental (SILVA, 2012, p.12).

Existem muitos conceitos para percepção ambiental, mas todos eles se referem à relação ser humano/natureza como é enfatizado em:

A percepção ambiental é o “processo cognitivo de apreensão de uma informação ou estímulo presente no ambiente próximo ao indivíduo que efetivamente contribui para a conscientização e está diretamente relacionada com a forma de se relacionar com as questões ambientais” (HAMMES, 2004, p.128).

É através da forma como o indivíduo percebe o ambiente que vive que este incorpora conhecimentos e se conscientiza sobre os vários problemas ambientais da atualidade. Tudo isto é destacado por Silva (2012, p.24) que “realça-se a importância da percepção ambiental principalmente por ser, a mesma, considerada a precursora do processo que desperta a conscientização do indivíduo em relação às realidades ambientais observadas”.



### 3 METODOLOGIA

Esta pesquisa classifica-se como descritiva, por descrever o perfil socioambiental e o entendimento que os alunos do Projeto Mãos Dadas do Santa Maria Judô tem acerca da Educação Ambiental e sua importância para mudanças de atitudes com relação aos problemas ambientais. “As pesquisas descritivas tem como objetivo a descrição das características de determinada população” (GIL, 2010, p. 27). Também foi uma pesquisa qualitativa, pois houve uma análise e interpretação dos dados obtidos, sendo estes transformados em gráficos e tabelas que demonstram os resultados alcançados. “A análise qualitativa depende de muitos fatores, tais como a natureza dos dados coletados, a extensão da amostra, os instrumentos de pesquisa e os pressupostos teóricos que nortearam a investigação” (GIL, 2002, p. 133).

O Santa Maria Judô é uma organização sem fins lucrativos, que foi fundada em 1994 na Vila Santos em um Galpão e na invasão na Nova Santa Marta sob os cuidados da professora Aglaia Pavani, que levou as comunidades pobres de Santa Maria o conhecimento sobre o esporte. A partir de 1998, a equipe começou a fazer viagens dentro do estado para competir. Por quase 10 anos o projeto se manteve sem apoio e incentivo, fazendo risotos e rifas para pagar as taxa a Federação Gaúcha a qual era filiado. Anos mais tarde alguns atletas começaram a receber doações da iniciativa privada o que possibilitou participar de competições no Brasil todo e até na Argentina e Uruguai. Em 2005 foi constituída a Associação Amigos do Santa Maria Judô que possibilitou ampliar os objetivos do projeto. Assim de 2009 em diante a Associação começou a receber incentivos através do PROESP - Programa de Apoio ao Esporte da prefeitura de Santa Maria. Foi no Projeto Mãos Dadas que surgiu Maria Portela, atleta da seleção brasileira de Judô.

Atualmente, o Santa Maria Judô é considerado a melhor equipe do Rio Grande do Sul no Sistema de Ligas e um dos grandes expoentes do Brasil, tendo abrangência principal no município de Santa Maria, funcionando em diferentes locais por não possuir sede própria. Também tem presença em outras cidades da região, realizando seus treinos em ginásios municipais ou escolares.

O grupo que participou da pesquisa foi o que treina no Ginásio do Colégio Estadual Tancredo Neves, no Bairro Tancredo Neves na cidade de Santa Maria, RS. Participam do projeto neste ginásio crianças, adolescentes e adultos totalizando cento e oitenta e seis (186) alunos entre meninas e meninos. Estes alunos são divididos em dois (2) grupos que realizam os treinos nas segundas e quartas. O horário das dezoito (18) horas é para crianças e iniciantes com idades até doze (12) anos. O das dezenove (19) horas é o treino mais avançado do qual

participam adultos e algumas crianças que possuem maior conhecimento sobre o esporte, sendo este o grupo que participou da pesquisa.

Para coletar os dados foi realizada a aplicação de uma entrevista estruturada composta por treze (13) perguntas, apresentada no Apêndice A. Pode-se definir entrevista como a técnica em que o observador se apresenta diante do investigado e lhe formula perguntas com o objetivo de obter os dados que interessam a investigação (PHILLIPI JR, PELICIONI, 2005, p.591). A aplicação da entrevista foi realizada durante o horário dos treinos. Elas foram realizadas nos dias quatro, cinco e onze do mês de setembro de 2017.

Vinte e cinco (25) alunos responderam a pesquisa, com idades entre oito (8) e vinte e sete (27) anos, sendo dezenove (19) meninos e seis (6) meninas. No primeiro dia foram pesquisados oito alunos. No segundo dia, dez alunos e no último dia, sete alunos. Pode-se dizer que todos os alunos que participam dos treinamentos de judô foram entrevistados, pois apesar da coordenadora falar em cinquenta alunos cadastrados no horário das dezenove horas na segunda-feira e na quarta-feira, verificou-se durante todo o acompanhamento que menos de trinta frequentam os treinos nos dois dias da semana.

A primeira parte do questionário (questões 1 ao 8 do Apêndice A) serviu para fazer um levantamento do perfil social e ambiental dos alunos que participaram da pesquisa. “As pesquisas deste tipo caracterizam-se pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecerem” (GIL, 2010, p. 35). A segunda parte do questionário (9 a 13 do Apêndice A) foi verificar o conhecimento de Educação Ambiental dos alunos e se este conhecimento está mudando suas atitudes em relação às questões ambientais.

As observações espontâneas e os registros fotográficos foram realizados durante as sete (7) competições esportivas que o grupo participou no período de abril a dezembro de 2017. Os alunos do projeto foram acompanhados nas viagens para serem realizadas as observações e registros fotográficos nos locais das competições em diversos lugares do Rio Grande do Sul e Santa Catarina. “A observação espontânea é a modalidade mais simples de observação. Por meio dela, o observador, permanecendo alheia a comunidade, ao grupo ou a situação que pretende estudar, observa os fenômenos que aí ocorre (PHILLIPI JR, PELICIONI, 2005, p.590)”.

Para fazer o tratamento desses dados, utilizou-se os pressupostos da análise de conteúdo de maneira superficial. A análise de conteúdo “é uma técnica de tratamento de dados coletados, que visa à interpretação de material de caráter qualitativo, assegurando uma descrição objetiva, sistemática e com a riqueza manifesta no momento da coleta dos mesmos” (GUERRA, 2014, p.38).

Foram realizadas duas ações de Educação Ambiental: uma visita ao Projeto TAMAR e a confecção de um jogo educativo de pular casas para doar ao grupo.

A visita ao Projeto TAMAR foi proposta como uma ação de Educação Ambiental por este desenvolver a conscientização e a Educação Ambiental de visitantes, moradores e pescadores. O TAMAR executa um trabalho de conservação das tartarugas marinhas. Esse trabalho é feito a fim de conscientizar as pessoas de que o destino final do lançamento incorreto de resíduos são os oceanos e que isto resulta em sérios problemas ambientais, ocasionando até a morte dos animais marinhos. Assim esta visita foi de encontro aos propósitos da presente pesquisa que era ajudar a estimular a consciência ambiental. A visita ao Projeto TAMAR na cidade de Florianópolis foi feita durante uma viagem para competir em 17 de setembro de 2017, e estavam presentes todos os alunos que participaram da pesquisa, a coordenadora, a pesquisadora e algumas mães que viajaram com o grupo.

O jogo de pular casas “*A Trilha da Educação Ambiental*” foi elaborado pela pesquisadora com base nas fragilidades apontadas pelos alunos na entrevista com relação aos conhecimentos sobre Educação Ambiental. O jogo é formado de um caminho com trinta (30) *casas*, com fotos das arquibancadas dos locais de competição em algumas *casas*. Também compõe o jogo vinte e quatro (24) cartinhas com as fotografias dos locais das competições (arquibancadas) com perguntas sobre a temática ambiental na parte de traz e quadradinhos de madeira coloridos para marcar o caminho. Este jogo tem o propósito de causar impacto de maneira que quando forem jogar, perceberão que estão causando danos ao seu Meio Ambiente, ao invés de cuidá-lo como deveriam. Ao final do estudo o jogo será doado ao Projeto Mãos Dadas do Santa Maria Judô.

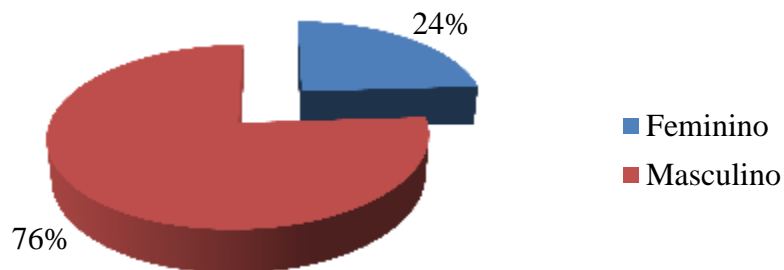
Assim, para alcançar os objetivos foram realizadas entrevistas, observações e registros fotográficos nas competições que o grupo participou durante o ano de 2017 que serão apontados nos capítulos de Resultados e Discussões e Conclusão.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A seguir serão apresentados os dados obtidos através do questionário na forma de gráficos e tabelas. Posteriormente serão expostas as fotografias tiradas durante as competições e apresentado o jogo de pular casas “*A Trilha da Educação Ambiental*” que foi materializado a partir das respostas dadas pelos alunos na entrevista.

Após as entrevistas com os alunos do Projeto Mãos Dadas do Santa Maria Judô iniciou-se a análise dos dados pelo gênero das pessoas que participaram da pesquisa. Sendo assim, dos vinte e cinco (25) que responderam a pesquisa, seis (6) são do sexo feminino e dezenove (19) do sexo masculino. Esses dados nos revelam que há predominância do sexo masculino no grupo que foi feita a pesquisa (Figura 4.1). Mas apesar de ainda serem minoria entre os que participaram da pesquisa, de acordo com a coordenadora do Projeto Mãos Dadas do Santa Maria Judô, Aglaia Pavani, nos últimos anos houve um crescimento significativo da participação de mulheres no projeto, mostrando que elas estão buscando seus lugares em esportes que antigamente só podiam ser praticados pelos homens.

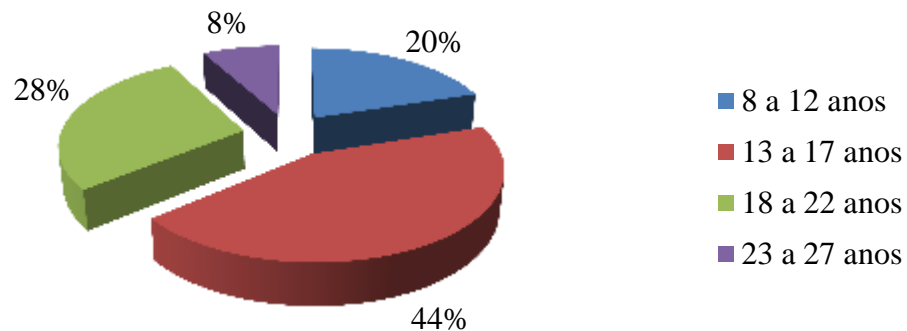
Figura 4.1 – Gênero dos entrevistados do Projeto Mãos Dadas do Santa Maria Judô em setembro de 2017.



Fonte: Elaborado pela autora com os dados do questionário aplicado.

A faixa etária que mais teve participante na pesquisa foi entre treze (13) e dezessete (17) anos com 44 % dos participantes. Os de dezoito (18) a vinte e dois (22) anos foram 28%, e os de oito (8) a doze (12) somaram 20%. Sendo que os de vinte e três (23) a vinte e sete (27) foram apenas 8% (Figura 4.2).

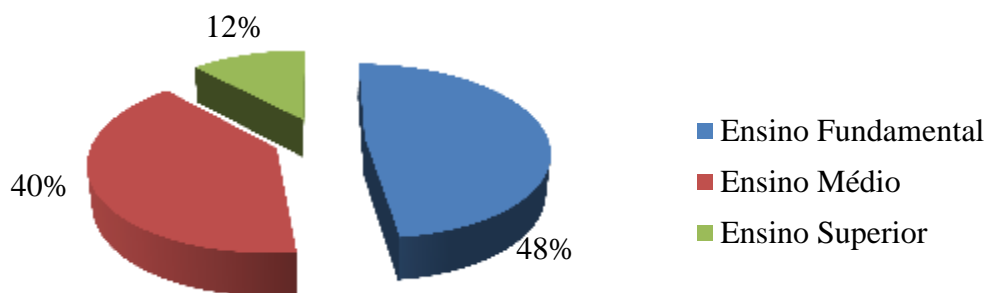
Figura 4.2 – Faixa etária dos entrevistados do Projeto Mãos Dadas do Santa Maria Judô em setembro de 2017.



Fonte: Elaborado pela autora com os dados do questionário aplicado.

A questão sobre a escolaridade (Figura 4.3) evidencia a predominância do Ensino Fundamental com 48%, seguido do Ensino Médio com 40% e Ensino Superior com 12%. Desses 12% que estão no Ensino Superior, o que equivale a três (3) alunos que estão frequentando a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) em cursos como Biologia e Educação Física. Como pode ser verificado no gráfico há a predominância do fundamental, isso se deve a faixa etária, pois a maioria tem entre treze (13) e dezessete (17) anos.

Figura 4.3 – Escolaridade dos entrevistados do Projeto Mãos Dadas do Santa Maria Judô em setembro de 2017.

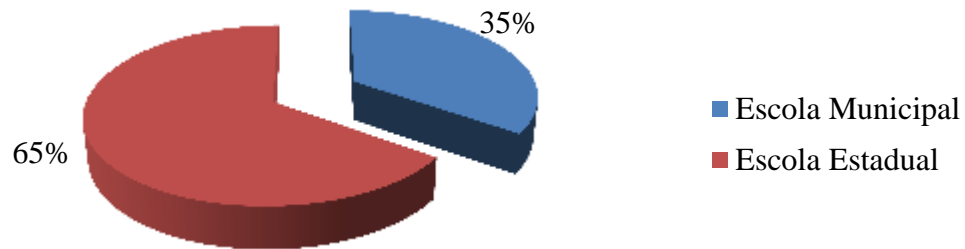


Fonte: Elaborado pela autora com os dados do questionário aplicado.

Quanto ao Sistema de Ensino (Figura 4.4) todos os participantes da pesquisa advêm de Escolas Públicas, sendo que a maioria frequenta a rede de Ensino Estadual. Deste modo, a Escola que mais se destacou na presente pesquisa com oito (8) alunos foi a Escola Básica Estadual Dr. Paulo Devanier Lauda, sendo seguido pelo Colégio Estadual Tancredo Neves

com três (3) alunos. Dentre as Escolas Municipais a EMEF Pinheiro Machado possui dois (2) alunos. O restante dos participantes da pesquisa estuda nas mais diversas Escolas.

Figura 4.4 – Escolas dos entrevistados do Projeto Mãos Dadas do Santa Maria Judô em setembro de 2017.



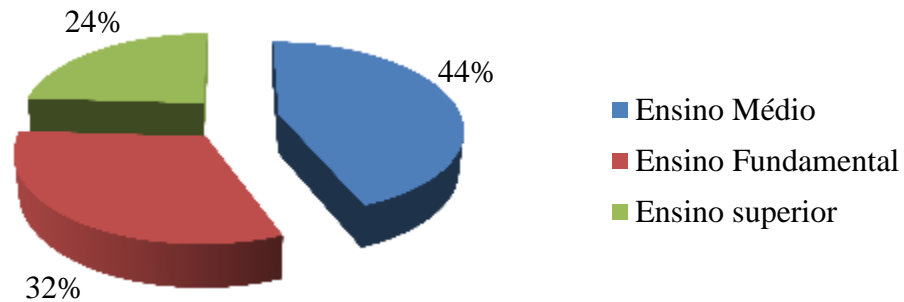
Fonte: Elaborado pela autora com os dados do questionário aplicado.

A maioria dos que participaram da pesquisa são do sexo masculino, com faixa etária entre treze (13) e dezessete (17) anos e frequentando o Ensino Fundamental do Estado. Segundo a Lei nº 9.394/96, Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996) no seu art. 32, que foi alterado pela Lei nº 11.274/06 (BRASIL, 2006) “o ensino fundamental obrigatório, com duração de nove (9) anos, gratuito na escola pública, iniciando-se aos seis (6) anos de idade, terá por objetivo a formação básica do cidadão”. Isso revela que alguns destes estudantes estão atrasados na trajetória escolar, pois estes deveriam terminar o Ensino Fundamental em torno dos quatorze (14) anos como consta na Lei das Diretrizes e Bases da Educação.

No que se referem à escolaridade dos pais, os resultados estão apresentados nas Figuras 4.5 e 4.6. O que chama mais a atenção é que 24% das mães de alunos do Projeto Mãos Dadas possuem Ensino Superior, estando de acordo com o que diz o Ministério da Educação que o “percentual médio de ingresso de alunas até 2013 foi de 55% do total em cursos de graduação presenciais. Se o recorte for feito para os concluintes, o índice sobe para 60%” (BRASIL, 2015). As mães que concluíram o ensino médio representam 44% e 32% Ensino Fundamental, enquanto que os pais possuem apenas Ensino Fundamental e Médio com 40% e 60% respectivamente. Assim conforme estes dados, as mães dos alunos do Projeto Mãos Dadas que participaram da pesquisa possuem escolaridade maior que a dos pais, pois

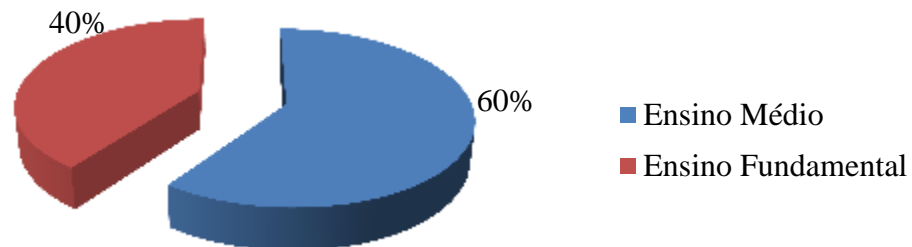
entre elas, 68% tem o ensino médio e universitário concluído enquanto que os homens nenhum deles possui o ensino superior.

Figura 4.5 – Escolaridade das mães dos entrevistados do Projeto Mãos Dadas do Santa Maria Judô em setembro 2017.



Fonte: Elaborado pela autora com os dados obtidos do questionário aplicado.

Figura 4.6 – Escolaridade dos pais dos entrevistados do Projeto Mãos Dadas do Santa Maria Judô em setembro 2017.

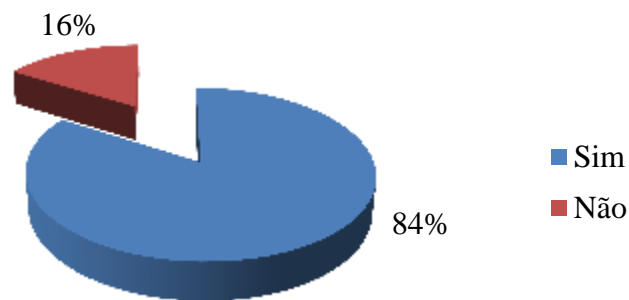


Fonte: Elaborado pela autora com os dados obtidos do questionário aplicado.

Com relação à questão sobre ter área verde nas suas casas 84% respondeu que sim e apenas 16% disseram que não, (Figura 4.7). De acordo com o Ministério Meio Ambiente as áreas verdes urbanas “são consideradas como o conjunto de áreas interurbanas que apresentam cobertura vegetal, arbórea (nativa e introduzida), arbustiva ou rasteira (gramíneas) e que contribuem de modo significativo para a qualidade de vida e o equilíbrio ambiental nas cidades” (BRASIL, 2012). Assim, conforme o conceito do Ministério do Meio Ambiente, tudo que tiver alguma cobertura vegetal pode ser considerada uma área verde, e estas são muito benéficas, pois facilitam a infiltração da água no solo propiciando o aumento dos

nossos aquíferos, e muitos outros benefícios que promovem a proteção ambiental. Deste modo presume-se que estes que responderam sim estão muito conscientes da importância que tem essas áreas para melhorar sua qualidade de vida e também para que o Meio Ambiente se mantenha em harmonia.

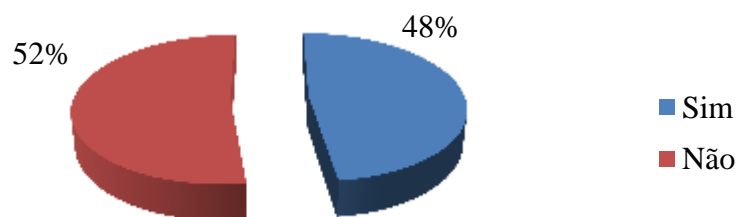
Figura 4.7 – Respostas dos entrevistados do Projeto Mãos Dadas do Santa Maria Judô sobre a pergunta realizada em setembro de 2017: Possui área verde em casa?



Fonte: Elaborado pela autora com os dados obtidos do questionário aplicado.

A horta está presente nas casas de 48 % dos alunos, conforme apresentado na Figura 4.8. Assim, 52 % responderam não ter horta. Esse dado chama atenção, pois a maioria respondeu ter área verde em casa (Figura 4.7) e mesmo tendo esses espaços disponíveis, estes não são aproveitados, pois a partir dessas hortas eles poderiam ter acesso a alimentos mais frescos e saudáveis, ao mesmo tempo em que poderiam dar um destino aos resíduos orgânicos utilizando-os para fazer adubo através da compostagem. Lembrando que essas atitudes também geram economia e ajudam a preservar o meio ambiente, pois através dessas medidas poderia se reduzir a quantidade de resíduos descartados.

Figura 4.8 – Respostas dos entrevistados do Projeto Mãos Dadas do Santa Maria Judô sobre a pergunta realizada em setembro de 2017: Possui horta em casa?

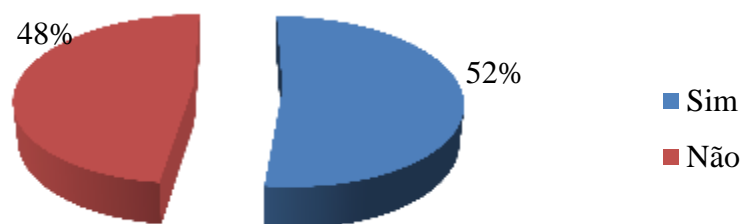


Fonte: Elaborado pela autora com os dados obtidos do questionário aplicado.



A respeito do lixo, foi feita uma questão perguntando se havia a separação dos resíduos. Como se pode verificar na Figura 4.9, 52% disseram que separam o lixo, enquanto que 48% disse não separar nada. Apesar da grande maioria dizer que separa os resíduos, não se conseguiu verificar o destino final, pois não havia nenhuma pergunta no questionário os questionando sobre o que faziam com os materiais após separá-los.

Figura 4.9 – Respostas dos entrevistados do Projeto Mãos Dadas do Santa Maria Judô sobre a pergunta realizada em setembro de 2017: Faz a separação do lixo?



Fonte: Elaborado pela autora com os dados obtidos do questionário aplicado.

A maior parte respondeu possuir área verde e fazer a separação do lixo em suas casas. Mas outro dado que chama a atenção é que mesmo dizendo ter área verde e fazer a separação do lixo, a minoria respondeu não ter uma horta em casa, o que leva a outra questão que não se pode verificar, pois não havia nenhuma pergunta no questionário a respeito do destino final dos resíduos. O que estes fazem com os resíduos orgânicos que poderiam ser usados para fazer adubo através da compostagem. E os recicláveis qual seria o seu destino após a separação, pois como é sabido na cidade existe coleta seletiva só em alguns bairros, e na área central há contêineres em três pontos para coleta seletiva.

Após as perguntas sobre o perfil ambiental e social, foram feitas perguntas a fim de verificar a percepção que possuem sobre Educação Ambiental e Meio Ambiente. Na primeira questão dissertativa para poder analisar os dados às respostas foram agrupadas de acordo com o conhecimento que cada um possuía e de acordo com as respostas dadas as perguntas.

No questionamento: O que é lixo para você? Verificou-se que os vinte e cinco (25) entrevistados dez (10) responderam que é tudo aquilo que não pode ser mais utilizado, quatro (4) não quiseram responder, e quatro (4) disseram que é o que da para reaproveitar, como lixo eletrônico, plásticos, etc.. O restante do grupo deu as mais variadas respostas como veremos a seguir:

*Aluno A: – Coisa Fedida. (19 anos- ensino médio)*

*Aluno B: – O lixo é um monte de porcaria. (12 anos-ensino fundamental)*

*Aluno C: – Tudo que polui o ambiente. (16 anos- ensino médio)*

*Aluno D: – Que pode estragar a natureza. (13 anos-ensino fundamental)*

*Aluno E: – O que o ser humano produz. (12 anos- ensino fundamental)*

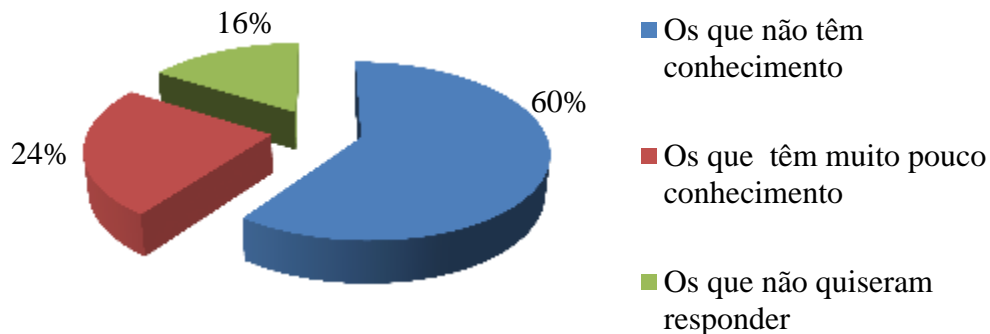
*Aluno F: – O lixo é um ambiente que a gente pessoa tem que cuidar e limpar, ser responsável. (16 anos-ensino fundamental)*

*Aluno G: – Tudo aquilo que não usamos mais e acumula, como embalagens, latas, caixas, sujeira. (21 anos- ensino superior)*

Conforme as respostas, a maioria considera o lixo como tudo aquilo que não tem mais utilidade. Essas respostas revelam que 60% não têm conhecimento nenhum sobre o lixo como se pode verificar na Figura 4.10. Estes dados vão de encontro com o que diz Neto e Colessanti (2005, p.14) “na pesquisa foi constatado que a grande maioria, em torno de 80% associa lixo a restos que não servem mais para nada, sem apresentar algum conhecimento a respeito de reaproveitamento e reciclagem”. Em 24% das respostas há a evidência de noção de reaproveitamento, reciclagem, poluição e natureza, mas ainda faltam conhecimentos dos diversos tipos de resíduos existentes e as transformações danosas que o meio ambiente sofre com a destinação inadequada do lixo. De acordo com o Ministério do Meio Ambiente (BRASIL, 2017) “se olharmos com cuidado, veremos que o lixo não é uma massa indiscriminada de materiais. Ele é composto de vários tipos de resíduos, que precisam de manejo diferenciado”.

O que se pode verificar com as respostas obtidas na pergunta sobre O que é lixo pra você, é que nenhum dos entrevistados possui um conhecimento satisfatório sobre o lixo. E isso independe do nível de escolaridade e idade, pois são de diferentes idades e séries como pode ser visto junto às respostas de cada aluno. Essas respostas dos alunos apontam que independente do nível escolar, há prevalência da forma como cada indivíduo incorpora as informações e experiências ao longo de sua vida. Então, como diz o trecho acima do Ministério do Meio Ambiente (BRASIL, 2017) é preciso reformular a forma como o lixo é visto, não apenas como algo inútil, mas sim como algo que pode ser reaproveitado transformando-se novamente em matéria-prima.

Figura 4.10 – Respostas dos entrevistados do Projeto Mãos Dadas do Santa Maria Judô sobre a pergunta realizada em setembro de 2017: O que é lixo Para você?



Fonte: Elaborado pela autora com os dados obtidos do questionário aplicado.

A Tabela 4.1 demonstra o que entendem por Meio Ambiente. A pergunta foi elaborada com quatro (4) alternativas de respostas.

Tabela 4.1 – Respostas dos entrevistados do Projeto Mãos Dadas do Santa Maria Judô sobre a pergunta realizada em setembro 2017: O que é o Meio Ambiente?

<i>O que é Meio Ambiente?</i>	<i>Respostas</i>	<i>Porcentagem</i>
<i>Natureza;</i>	<i>Três (3)</i>	<i>12%</i>
<i>Seres Vivos e os Recursos Naturais (água, ar, solo, alimentos);</i>	<i>Nove (9)</i>	<i>36%</i>
<i>É o lugar onde os Seres Vivos (plantas, animais e seres humanos) habitam e se relacionam uns com os outros;</i>	<i>Oito (8)</i>	<i>32%</i>
<i>É o lugar onde o ser humano vive;</i>	<i>Um (1)</i>	<i>4%</i>

Fonte: Elaborado pela autora com os dados obtidos do questionário aplicado.

Nesta questão sobre o Meio Ambiente quatro (4) participantes, que equivale a 16% do total marcaram duas (2) a três (3) alternativas, o que demonstra que ficaram em dúvida quanto à resposta correta. Mas o que chama mais atenção é que 48% dos participantes da pesquisa relaciona o Meio Ambiente somente aos seres vivos, aos recursos naturais e a natureza. Sendo que 4% acha é o lugar onde o ser humano vive. Somente 32% responderam de maneira correta relacionando homem e natureza. Estas respostas apresentadas por este grupo vão de encontro com o que diz Reigota (1998, p. 14) quando conceitua “O Meio Ambiente como o lugar determinado ou percebido, onde os elementos naturais e sociais estão em relações

dinâmicas e em interação”. Destes oito (8) que responderam corretamente cinco (5) estão no Ensino Fundamental, um (1) no Ensino Médio e dois (2) no Ensino Superior, sendo que o nível de conhecimento dos pais varia entre o Ensino Fundamental e o Superior. Cinco (5) pais dos alunos que responderam de forma correta possuem ensino médio e superior completo. Assim, o que se percebe é que a escolaridade dos pais pode influenciar na maneira como os filhos percebem o ambiente onde estão inseridos.

Nesta mesma questão sobre o Meio Ambiente, também se perguntou por que este é importante, a seguir seguem algumas das respostas dadas pelo grupo que respondeu de modo mais completo relacionando homem e natureza:

*Aluno H: – Porque sem ele não viveríamos. (8 anos-ensino fundamental)*

*Aluno I: – Importante para os animais, seres vivos. (11 anos-ensino fundamental)*

*Aluno J: – Porque tudo que fazemos está relacionado a ele. (15 anos-ensino fundamental)*

*Aluno K: – Porque sem ele não temos onde habitar. (12 anos-ensino fundamental)*

*Aluno L: – Para a vida, para respirar. (21 anos-ensino superior)*

*Aluno M: – Sem o Meio Ambiente nem um ser vivo teria vida. (14 anos-ensino fundamental)*

*Aluno N: – Pois ele fornece recursos para a sobrevivência de todas as espécies, de modo que cada ser vivo e cada habitat é extremamente importante para o equilíbrio no Planeta.(19 anos-ensino superior)*

Assim, as respostas desse grupo mostram que eles entendem o Meio Ambiente como um todo, ou seja, tudo aquilo que os cerca, como a água, o solo, a vegetação, o clima, os animais, os seres humanos, etc. Ao fazer a relação das respostas com o nível educacional o que se constata é que cinco (5) alunos são do ensino fundamental e dois (2) do ensino superior, o que evidencia que as crianças menores são as que mais estão abertas às mudanças de hábitos frente aos crescentes problemas ambientais enfrentados nos dias atuais. Esses dados evidenciam que independente da série escolar que cada um está cursando, o que prevalece mesmo é a maneira de como o conhecimento é assimilado pelo indivíduo no decorrer de sua vida.

Em contrapartida o grupo que atribui ideia de Meio Ambiente associado somente a seres vivos, recursos naturais e à natureza atribui conceitos confusos ou por vezes incompletos, como podemos ver em algumas respostas que serão citadas a seguir:

*Aluno O: – Sim, porque sem animais não tem carne ou recursos que precisamos, árvores são o oxigênio e a cor é mais vibrante. (13anos-ensino fundamental)*

*Aluno P: – Porque ele ajuda a manter a terra em harmonia e os seres vivos. (16 anos-ensino médio)*

*Aluno Q: – Dependemos do ar para respirar. Sem ele não tem vida. (20 anos-ensino médio)*

*Aluno R: – Para a qualidade de vida. (22 anos-ensino médio)*

*Aluno S: – Pois ele é essencial para a vida dos seres vivos. (17 anos-ensino médio)*

*Aluno T: – Porque sem ele não há vida na terrestre. (15 anos-ensino médio)*

Diante destes dados, constatou-se que a grande maioria dos alunos não entende que o local onde vivem é o seu Meio Ambiente, eles possuem conceitos muito equivocados sobre o tema como se verifica em:

A pesquisa na escola denunciou que a grande maioria dos pesquisados tem um conceito de meio ambiente equivalente ao de natureza. Pode-se extrapolar e afirmar que é uma percepção socialmente construída. Isto mostra a necessidade em se praticar uma educação ambiental que leve o ser a (re) construir seu conceito entendendo o espaço em que vive e se relaciona como o seu meio ambiente. A partir disso o indivíduo pode entender seu papel de agente e seu grau de responsabilidade por qualquer modificação neste espaço (NETO E COLESSANTI, 2005, p.14).

E para mudar essa maneira de conceituar o Meio Ambiente é necessário que se insira a Educação Ambiental cada vez mais, não somente no ensino formal, mas também no informal, pois só assim estes poderão perceber que preservar a natureza, é preservar sua rua, sua escola, sua cidade.

A próxima questão que discutiremos é sobre Educação Ambiental. Perguntou-se aos entrevistados se já ouviram falar de Educação Ambiental na Escola. Na Tabela 4.2 podem ser visualizadas as porcentagens das respostas.

Tabela 4.2 – Respostas dos entrevistados do Projeto Mãos Dadas do Santa Maria Judô sobre a pergunta realizada em setembro 2017: Você já ouviu falar em Educação Ambiental?

<i><b>Você já ouviu falar em Educação Ambiental?</b></i>	<i><b>Respostas</b></i>	<i><b>Porcentagem</b></i>
<i>Sim:</i>	<i>Onze (11)</i>	<i>44%</i>
<i>Não:</i>	<i>Doze (12)</i>	<i>48%</i>
<i>Sim e Não:</i>	<i>Dois (2)</i>	<i>8%</i>

Fonte: Elaborado pela autora com os dados obtidos do questionário aplicado.

Com relação a esta questão, o que se verificou é que 48% dos entrevistados disse não ter sido abordado em nenhuma disciplina o tema Educação Ambiental. Desses doze (12) que responderam nunca ter ouvido falar em Educação Ambiental sete (7) são do Ensino Médio o que chama a atenção, pois estes sendo adolescentes deveriam já ter tido inserido o tema como é recomendado pela Lei nº 9.795/99 (BRASIL, 1999). Quatro (4) são do Ensino Fundamental e um (1) do Ensino Superior, e o nível de conhecimentos dos pais esta entre Ensino Fundamental e Superior. Isto demonstra que apesar de ser obrigatória em todos os níveis e modalidades de Ensino como estabelece a Lei nº 9.795/99 (BRASIL, 1999), a Educação Ambiental ainda é muito pouco discutida em sala de aula.

Do total de vinte e cinco (25) entrevistados 8% responderam sim e não ao mesmo tempo, evidenciando que ficaram em dúvida quanto a ter sido discutido o tema ou não. Esses alunos que participaram da pesquisa são de diferentes Escolas Municipais e Estaduais e até da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), o que nos leva a perceber que essa falta de abordagem sobre Educação Ambiental é em todos os níveis e modalidades educacionais. Daí a importância de se implantar a Educação Ambiental nos diversos níveis educacionais como é ressaltado em:

A necessidade de introduzir a Educação Ambiental para alunos de diversos níveis de ensino é básica para modificar a percepção ambiental, juntamente com seu comportamento e conduta. Ela sensibiliza e forma cidadãos capazes de proteger e cuidar melhor do meio ambiente sem atrapalhar com o desenvolvimento econômico. Os alunos precisam entender que a economia e o crescimento populacional precisam estar em harmonia com a natureza (CRUZ E BAREIRO, 2013, p. 17).

Somente onze (11) disseram já ter ouvido falar em Educação Ambiental (44%), um número pequeno se considerando o art. 10 da Lei nº 9.795/99 que diz que “a Educação Ambiental será desenvolvida como uma prática educativa integrada, contínua e permanente em todos os níveis e modalidades do ensino formal” (BRASIL, 1999). Então, constatou-se que 56 % dos participantes responderam não ter ouvido falar em educação ambiental, assim, mesmo estando prevista em Lei, a Educação Ambiental ainda é pouco inserida em sala de aula. Daí a importância da formação continuada, para que os indivíduos incorporem esses conhecimentos e comecem a serem disseminadores da consciência ambiental. Para a inserção da Educação Ambiental no ambiente escolar é necessário que as escolas reformulem a práxis do processo ensino-aprendizagem. Mas para que isso aconteça é necessário que o poder público invista mais na educação, possibilitando melhores condições de trabalho aos professores, para que estes consigam proporcionar aos alunos uma aprendizagem de

qualidade. Assim, essa mudança deve começar pelos professores, que possibilitaram aos alunos através de discussões em sala uma visão mais ampla sobre o ser humano e Meio Ambiente, de maneira que estes comecem a perceber que tudo está ligado, conectado. Tudo isto está enfatizado em:

Dessa forma, a Educação Ambiental é um verdadeiro desafio para os cidadãos e os professores, pois ela deve possibilitar a realfabetização com relação ao meio ambiente e a tudo que o compõe. A escola precisa reavaliar seu papel na sociedade, proporcionando ao educando novas visões de mundo, cuja aprendizagem está voltada para o reconhecimento dos direitos e deveres de cada um, acabando com os erros cometidos no passado e ressaltando os valores da cidadania (OLIVEIRA E VALENTE, 2011, P.75).

Na mesma questão perguntou-se, se sabiam o que é Educação Ambiental. Somente quatro (4) pessoas, o que equivale a 16% respondeu a pergunta. Destes que responderam dois (2) são do ensino fundamental, um (1) do ensino médio e um (1) do ensino superior, o que evidencia que independente do nível de escolaridade, a Educação Ambiental é inserida de forma superficial, pois apesar de ter dito que sabiam o que era, tiveram dificuldades em conceituá-la. Isto evidencia a superficialidade com que a Educação Ambiental é discutida nas aulas salientada em:

Como resultados da pesquisa, observando as respostas e as atividades ao longo do ano escolar, conclui-se que este assunto é tratado de forma diferenciada, fragmentada e superficial, à medida que em ambas as escolas não há uma preocupação mais aprofundada e holística dos conhecimentos sobre a percepção ambiental. Tais procedimentos pouco influenciam no comprometimento e no envolvimento dos alunos com estas questões (OLIVEIRA E VALENTE, 2011, P.81).

Assim, das quatro (4) respostas, somente uma demonstrou ter conhecimento conceituando da maneira mais correta, chegando mais perto do conceito conforme a Lei nº 9.795/99 (BRASIL, 1999) que em seu Art. 1º diz que a Educação Ambiental “são processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade”. Vejamos as respostas:

*Aluno 1: – É o que fazemos para não prejudicar o ambiente em que vivemos;(15 anos-ensino fundamental)*

*Aluno 2: – É um programa que conscientiza as pessoas;(16 anos-ensino médio)*

*Aluno 3: – É a mudança de hábito em relação ao ambiente, de modo a conscientizar os indivíduos sobre os problemas ambientais;(19 anos-ensino superior)*

*Aluno 4: – São as pessoas que recolhem o lixo das sangas, chão, etc.:(13 anos-ensino fundamental)*

Os resultados evidenciam que muitos têm ideias equivocadas quanto ao conceito de Educação Ambiental, deixando evidente que o tema ainda precisa ser mais discutido em todos os ambientes de maneira a fazer com as pessoas adquiram conhecimentos que propiciem mudanças de atitudes e hábitos com relação ao Meio Ambiente onde estão inseridos, fazendo estes compreenderem as conexões existentes. Dessa maneira em primeiro lugar o Meio Ambiente deve ser entendido como o “lugar determinado, onde os elementos naturais e sociais estão em relações dinâmicas e em interação. Estas relações implicam processos de criação cultural e tecnológica e processos históricos e sociais de transformação do meio natural e construído” (REIGOTA, 2010, p. 14). Somente assim com essa percepção do que é o Meio Ambiente é que a Educação Ambiental será mais bem entendida.

Questionou-se aos participantes da pesquisa se faziam alguma coisa para conservar o ambiente onde vivem. Na Tabela 4.3 pode ser verificada a porcentagem das respostas.

Tabela 4.3 – Respostas dos entrevistados do Projeto Mãos Dadas do Santa Maria Judô sobre a pergunta realizada em setembro 2017: Você faz alguma coisa para conservar o ambiente onde vive?

<i><b>Você faz alguma coisa para conservar o ambiente onde vive?</b></i>	<i><b>Respostas</b></i>	<i><b>Porcentagem</b></i>
<i>Sim:</i>	<i>Vinte e Um (21)</i>	<i>84%</i>
<i>Não:</i>	<i>Três (3)</i>	<i>12%</i>
<i>Talvez:</i>	<i>Um (1)</i>	<i>4%</i>

Fonte: Elaborado pela autora com os dados obtidos do questionário aplicado.

Do total de entrevistados, 84% respondeu que faz alguma coisa para preservar o ambiente onde vive, enquanto que 12% disseram não e somente um (1) aluno disse que talvez. Apesar de grande parte dos entrevistados terem dito fazer alguma coisa, uma pequena quantidade descreveu o que fazia. Dessa maneira dos vinte e um (21) que responderam sim, somente seis (6) disseram o que fazem para conservar o ambiente onde vivem. Vejamos a seguir algumas das respostas:



*Aluno 1: – Faço, eu cuido;(12 anos-ensino fundamental)*

*Aluno 2: – Retiro o lixo; (11 anos-ensino fundamental)*

*Aluno 3: – Limpo a sujeira;(21anos-ensino superior)*

*Aluno 4: – Não jogo lixo no chão, coloco no lugar certo;(13anos-ensino fundamental)*

*Aluno 5: – Separação do lixo, desligar aparelhos da tomada, plantar árvores e verduras, economizar água, etc. ;(15anos-ensino fundamental)*

*Aluno 6: –Separação do lixo, descarte de lixo em locais corretos;(19 anos-ensino superior)*

Desse modo, verificou-se que a maioria dos alunos relaciona cuidar do ambiente a questão de colocar o lixo no local correto, não se preocupando com o que acontece depois desta etapa e com outras questões ambientais. Essa percepção não se altera com o aumento na escolaridade, pois como pode ser visto nas respostas, dois (2) desses alunos estão no ensino superior. Assim, o que se constata é que os alunos em séries iniciais estão mais abertos a assimilar conhecimentos e modificar seus comportamentos. Somente um (1) aluno cursando o ensino fundamental demonstrou preocupação com outros problemas como diminuir o consumo de água, energia e fazer a separação do lixo. Isto evidencia que apesar da Educação Ambiental ser ainda pouco inserida no ambiente escolar como foi visto na Tabela 4.2, alguns alunos são bem conscientes da necessidade de se preservar também os recursos naturais do Planeta para as futuras gerações. Esta resposta nos mostra que este aluno sabe que pequenas ações são muito importantes para a preservação do Meio Ambiente, estando de acordo com o que diz Silva (2012, p.47) “analisando as respostas dos alunos, percebemos que eles têm a percepção de que o ambiente precisa ser cuidado. Assim, como a escola e a sociedade, eles também podem e devem fazer alguma coisa pelo meio ambiente”.

Essa percepção diferenciada que os alunos do projeto têm, talvez possa ser explicada porque são de diferentes idades, escolaridade, de culturas e perfis sócios econômicos diversos. Isso demonstra que as percepções de cada indivíduo são adquiridas ao longo da sua vida e de acordo com o ambiente que está inserido, sendo estas passadas de pais para filhos.

Na questão acerca dos problemas ambientais que observam nos bairros onde moram, as respostas estão apresentadas na Tabela 4.4. O lixo nas ruas foi o que obteve maior lembrança dos alunos do Projeto Mãos com 92%. Destes 92%, dez (10) alunos estão no ensino fundamental, doze (12) no ensino médio e um (1) ensino superior, demonstrando que independente do nível de escolaridade, eles somente relacionam os problemas do bairro a questão do lixo nas ruas. Enquanto que outros problemas ambientais como falta de áreas verdes, desperdício de água, poluição de rios e sangas, poluição sonora e lixo nas ruas foram

somente dois alunos (8%) que estão no ensino fundamental (quinze anos) e no ensino superior (vinte e cinco anos). Esses dados estão em concordância com a pesquisa de Gonsalves (2014, P.20) que diz “quanto aos principais problemas detectados na cidade, 85% disseram que o lixo é o principal problema detectado, 12% a falta de arborização e apenas 3% citou a poluição sonora”.

Nesta mesma questão foi perguntado quem eram os causadores desses problemas e todos, 100% disseram que é o próprio ser humano. Isto mostra que apesar de muitos possuírem pouco conhecimento, eles sabem que também são responsáveis pelos problemas ambientais que o Planeta esta a enfrentar. Estes dados estão em acordo com a pesquisa de Cruz e Bareiro que diz que os pesquisados sabem que são os responsáveis pela degradação do Meio Ambiente:

Percebe-se que a opinião dos alunos é quase unânime quando 79% responderam moradores. A própria comunidade reconhece a existência dos problemas ambientais e são eles, segundo evidências das respostas, os maiores degradadores do seu espaço (CRUZ E BAREIRO, 2013, p. 14).

Tabela 4.4 – Respostas dos entrevistados do Projeto Mãos Dadas do Santa Maria Judô sobre a pergunta realizada em Setembro 2017: Quais problemas ambientais você observa no Bairro? E quem são os causadores?

<b><i>Quais problemas ambientais você observa no Bairro?</i></b>	<b><i>Respostas</i></b>	<b><i>Porcentagem</i></b>
<i>Poucas áreas verdes, desperdício água, poluição rios e sangas, poluição sonora, lixo ruas:</i>	<i>Dois (2)</i>	<i>8%</i>
<i>Lixo nas Ruas:</i>	<i>Vinte e três (23)</i>	<i>92%</i>
<b><i>E quem são os causadores?</i></b>	<b><i>Respostas</i></b>	<b><i>Porcentagem</i></b>
<i>Seres humanos:</i>	<i>Vinte e cinco (25)</i>	<i>100%</i>

Fonte: Elaborado pela autora com os dados obtidos do questionário aplicado.

Continuando a abordagem sobre os problemas ambientais, na última pergunta questionou-se aos alunos se sabiam que tudo que consomem impacta diretamente na natureza. Desta maneira as respostas dos alunos estão dispostas na Tabela 4.5. Destes 80% que responderam sim, onze (11) são do ensino fundamental, oito (8) do ensino médio e um (1) ensino superior. Assim analisando estas respostas nota-se que os entrevistados têm noção da

importância que tem a redução do consumo para a conservação e preservação dos recursos naturais. Enquanto os outros 20% que disseram não saber dos impactos, dois (2) são do ensino fundamental com doze (12) e treze (13) anos, dois (2) do ensino médio com quinze (15) e dezenove (19) anos e um (1) está no ensino superior aos vinte e um (21) anos. Isso evidencia que, mesmo estando em diferentes níveis de escolaridade, eles tem poucos conhecimentos sobre as consequências do consumismo. Assim, verifica-se a necessidade da Educação Ambiental ser um processo contínuo e permanente a fim de educar o ser humano para cuidar do ambiente onde este inserido.

Mas, os 80 % dos participantes, mesmo sabendo dos impactos que o consumo causa ao Meio Ambiente, continuam a consumir muitos produtos industrializados nas competições esportivas do qual o grupo participa como poderá ser visto nas imagens fotográficas que serão apresentadas posteriormente.

Tabela 4.5 – Respostas dos entrevistados do Projeto Mãos Dadas do Santa Maria Judô sobre a pergunta realizada em Setembro 2017: Você sabe que tudo que consome impacta diretamente na natureza?

<i>Você sabe que tudo que consome impacta diretamente na natureza?</i>	<i>Respostas</i>	<i>Porcentagem</i>
<i>Sim</i>	<i>Vinte (20)</i>	<i>80%</i>
<i>Não</i>	<i>Cinco (5)</i>	<i>20%</i>

Fonte: Elaborado pela autora com os dados obtidos do questionário aplicado.

A segunda parte da pesquisa foi o acompanhamento do grupo nos treinos e nos sete (7) campeonatos de judô no ano de 2017, observando e registrando o descarte de lixo através de registros fotográficos que poderão ser vistos nas próximas figuras.

Quando chegam aos locais da competição todos os integrantes do grupo ficam juntos em um local nas arquibancadas, deste modo à pesquisadora pode comprovar que os resíduos nas arquibancadas foram deixados pelo grupo pesquisado. Na Figura 4.11 os alunos que participaram da pesquisa.

Figura 4.11 – Alunos do Projeto Mãos Dadas do Santa Maria Judô que participaram da pesquisa em setembro de 2017.



Fonte:Arquivo pessoal.

A primeira etapa das competições do Circuito Estadual de Judô 2017 foi no dia 9 de abril de 2017 na cidade de Rosário do Sul (RS). Neste dia foram deixados uma grande quantidade de resíduos nas arquibancadas onde estavam os integrantes da equipe do Projeto Mãos Dadas do Santa Maria Judô como demonstra as Figuras 4.12 e 4.13.

Neste ginásio havia apenas uma pequena lixeira que, como pode ser vista na Figura 4.13, foi insuficiente para a grande quantidade de resíduos. No entanto isso não justifica o descarte incorreto do lixo, pois os atletas poderiam depositá-lo posteriormente em outras lixeiras fora do ginásio.

Figura 4.12 – Situação do ginásio de Rosário do Sul após a competição que o Projeto Mãos Dadas do Santa Maria Judô participou em 9 de abril de 2017.



Fonte:Arquivo pessoal.

Figura 4.13 – Situação do ginásio de Rosário do Sul após a competição que o Projeto Mãos Dadas do Santa Maria Judô participou em 9 de abril de 2017.



Fonte:Arquivo pessoal.

Mas, o que mais chamou atenção nesta competição é que mesmo não tendo a correta separação de resíduos, ao final da competição uma mulher fez a coleta das latinhas de refrigerantes. Isso ficaria mais fácil para os recicladores se o ginásio e os competidores fizessem a correta destinação dos resíduos recicláveis.

No Centro Desportivo Municipal (CDM), em Santa Maria, no dia 21 maio foi realizado a 17ª Copa Santa Maria de Judô organizada pela Liga Riograndense de Judô, sendo a segunda etapa do Circuito Estadual.

Dias antes dessa competição, conversando com a coordenadora do grupo a pesquisadora sugeriu que ela abordasse com os alunos o tema Educação Ambiental. Ao final do treino como de costume ela passa todos os recados, aproveitando esse momento para conversar com eles sobre a necessidade de preservar o meio ambiente. Abordou na conversa um problema que é constante nas etapas das competições de judô, a grande quantidade de resíduos deixados nas arquibancadas ao final de cada competição. Nessa competição a quantidade de resíduos deixados nas arquibancadas foi muito pouca, como pode ser verificada através das Figuras 4.14 e 4.15.

Através das observações da pesquisadora pode verificar-se que onde ficou lixo nas arquibancadas foi na parte onde estavam os integrantes maiores da equipe, sendo que onde

estavam os menores praticamente todos juntaram seus resíduos e colocaram nas latas de lixo que havia no local. Diante disto o que se pode evidenciar é quando alguém fala sobre a importância que tem para Meio Ambiente um simples gesto de descartar o lixo no local correto, os menores estão mais abertos a mudanças de atitudes e comportamentos voltados a preservação e proteção do Planeta. Por isso a necessidade de todos terem uma formação continuada, pois só através desse trabalho contínuo de inserção da Educação Ambiental é que os indivíduos começaram a tomar consciência que um simples gesto pode provocar danos inimagináveis para o Meio Ambiente.

Nesta competição apesar de ter cartazes dizendo pra por o lixo no lixo, havia poucas lixeiras nas dependências do ginásio e também não tinha como separar o que poderia ser reaproveitado.

Figura 4.14 – Situação do Centro Desportivo Municipal de Santa Maria após a competição que o Projeto Mãos Dadas do Santa Maria Judô participou em 21 de maio de 2017.



Fonte:Arquivo pessoal.

Figura 4.15 – Situação do Centro Desportivo Municipal de Santa Maria após a competição que o Projeto Mãos Dadas do Santa Maria Judô participou em 21 de maio de 2017.



Fonte: Arquivo pessoal.

A terceira etapa do Circuito Estadual de Judô 2017 ocorreu em 9 de julho na cidade de Saporanga. Ao final da competição as arquibancadas ficaram tomadas de lixo como pode ser evidenciado nas Figuras 4.16 e 4.17. Havia lixeiras disponíveis, mas sem separação do que poderia ser reciclado ou reaproveitado, mas muito poucas para a grande quantidade de pessoas. Porém isso não é pretexto para deixar os resíduos dispostos nas arquibancadas.

Figura 4.16 – Situação do Ginásio Municipal de Saporanga após a competição que o Projeto Mãos Dadas do Santa Maria Judô participou em 9 de julho de 2017.



Fonte: Arquivo pessoal.

Figura 4.17 – Situação do Ginásio Municipal de Saporanga após a competição que o Projeto Mãos Dadas do Santa Maria Judô participou em 9 de julho de 2017.



Fonte: Arquivo pessoal.

A 4ª etapa do Circuito Estadual de Judô 2017 foi a Copa Alegrete que foi realizada em 20 de agosto de 2017. Ao final da competição ficou muito lixo nas arquibancadas no local

onde estavam os competidores do Projeto Mãos Dadas do Santa Maria Judô que podem ser visualizadas nas Figuras 4.18 e 4.19.

A partir do tipo de resíduos que são largados nas arquibancadas, o que se evidencia é que os integrantes do Projeto consomem muitos alimentos industrializados. Isso vai contra ao que responderam em uma questão da entrevista, pois foi perguntado se sabiam que tudo que consomem impacta no Meio Ambiente e estes disseram que sim. Então, mesmo sabendo dos impactos que o consumismo provoca, eles continuam a consumir diversos produtos industrializados, isto constado pela pesquisadora em suas observações e registros fotográficos. Isso porque nestas competições os bares só vendem produtos industrializados.

Importante lembrar que os integrantes do Projeto Mãos Dadas são atletas e deveriam ingerir alimentos saudáveis e necessários para que seu corpo possa aguentar o desgaste das atividades físicas. Então, uma alternativa seria esses alunos levar de casa seus lanches, assim deixando de comprar produtos industrializados, o que conseqüentemente acarretaria uma diminuição do consumo e uma redução na quantidade de resíduos nestes locais.

4.18 – Situação do Ginásio Municipal em Alegrete após a competição que o Projeto Mãos Dadas do Santa Maria Judô participou em 20 de agosto de 2017.



Fonte: Arquivo pessoal.

Figura 4.19– Situação do Ginásio Municipal em Alegrete após a competição que o Projeto Mãos Dadas do Santa Maria Judô participou em 20 de agosto de 2017.



Fonte: Arquivo pessoal.



Em 16 de setembro a Liga Nacional de Judô, Circuito Nacional de Judô 2017, realizou o Campeonato Sul-Brasileiro das Ligas de Judô em Florianópolis. O Projeto Mãos Dadas do Santa Maria Judô participou dessa competição, que teve também participantes de Santa Catarina e Paraná. No ginásio onde foi realizada a competição não havia nenhuma lixeira, sendo necessário que fosse solicitado à comissão organizadora para que colocassem. Disponibilizaram apenas uma lixeira para atender a várias pessoas que costumam passar pelo ginásio durante todo o dia da competição. O que se viu ao final foram arquibancadas com lixo e uma lixeira que transbordava, pois era muito pequena para a grande quantidade de resíduos que foi descartado durante o dia. Neste evento os alunos do Projeto Mãos Dadas deixaram o local onde estavam com muito poucos resíduos nas arquibancadas como mostra as Figuras 4.20 e 4.21.

Figura 4.20 – Situação do Ginásio Municipal em Florianópolis após a competição que o Projeto Mãos Dadas do Santa Maria Judô participou em 16 de setembro de 2017.



Fonte: Arquivo pessoal.

Figura 4.21 – Situação do Ginásio Municipal em Florianópolis após a competição que o Projeto Mãos Dadas do Santa Maria Judô participou em 16 de setembro de 2017.



Fonte: Arquivo pessoal.

A 5ª etapa do Circuito Estadual de Judô 2017, o 17º Campeonato Estadual de Judô foi realizado no Colégio Militar de Santa Maria em 8 de outubro. No local havia lixeiras para a separação do lixo, mas mesmo tendo como fazer a separação o que pode ser visto é que todos os resíduos foram colocados juntos, não ocorrendo à destinação correta. As arquibancadas também ficaram com muito lixo Figuras 4.22 e 4.23. Neste dia os integrantes do Projeto ficaram em diversos locais nas arquibancadas do ginásio devido ao local ser muito pequeno e já estar lotado quando o grupo chegou.

Então, o que se percebeu é que quase todos que estavam no ginásio deixaram lixo nas arquibancadas, mesmo tendo a disposição diversas lixeiras. Mesmo sabendo sobre os problemas ambientais que estão sempre em discussões na mídia, o que falta para as pessoas é a consciência ambiental que as fará mudar de atitude em relação ao meio onde está inserido. Mas essa conscientização pode ser vista ao final da competição. O pai de uma aluna que participa do Projeto Mãos Dadas recolheu todos os resíduos que haviam sido deixados. Esta atitude desse pai foi muito importante, pois serve de exemplo para que outros passem a ter atitudes mais conscientes. Também demonstra que os princípios são passados de pais para filhos, evidenciando a consciência ambiental que alguns dos alunos do projeto têm como foi verificado anteriormente através da análise dos dados obtidos na entrevista. Também se constata em:

Os resultados mostraram que pais e filhos possuem percepção semelhante em relação à importância da separação do lixo, do envolvimento das crianças na proteção do meio ambiente e às ações do ser humano que resultam em impactos à natureza. Portanto, em vários aspectos ambos os grupos se mostraram homogêneos, possivelmente pelo fato de os valores serem compartilhados dentro das famílias e de existir influência de opiniões entre pais e filhos (LIMA E BOSCA, 2016, P.340).

Figura 4.22 – Situação do Ginásio do Colégio Militar de Santa Maria após a competição que o Projeto Mãos Dadas do Santa Maria Judô participou em 8 de outubro de 2017.



Fonte:Arquivo pessoal.

Figura 4.23 – Situação do Ginásio do Colégio Militar de Santa Maria após a competição que o Projeto Mãos Dadas do Santa Maria Judô participou em 8 de outubro de 2017.



Fonte: Arquivo pessoal.

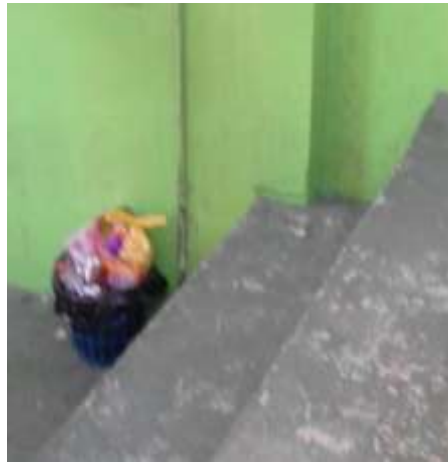
A última competição que o grupo do Projeto Mãos Dadas participou no ano de 2017 foi a Copa Integração de Judô do Circuito Sul Brasileiro na cidade de Rosário do Sul em 10 de dezembro. Nesta competição havia algumas lixeiras pequenas e insuficientes para o grande volume de pessoas presentes no ginásio. Assim como em outras competições já analisadas, nesta também foram deixados resíduos nas arquibancadas Figuras 4.24 e 4.25.

Figura 4.24 – Situação do Ginásio de Rosário do Sul após a competição que o Projeto Mãos Dadas do Santa Maria Judô participou em 10 de dezembro 2017.



Fonte: Arquivo pessoal.

4.25– Situação do Ginásio de Rosário do Sul após a competição que o Projeto Mãos Dadas do Santa Maria Judô participou em 10 de dezembro 2017.



Fonte: Arquivo pessoal.

Durante o ano de 2017, nos meses de realização do Projeto, em algumas ocasiões foi pedido a coordenadora do Projeto Mãos Dadas do Santa Maria Judô que inserisse o tema Educação Ambiental especialmente no que se relacionava aos efeitos que o descarte de resíduos de forma inadequada provoca ao Meio Ambiente. O que se evidenciou através das observações e registros fotográficos é que quando a coordenadora inseria o tema antes das competições ocorria uma grande diminuição de resíduos deixados nas arquibancadas. Essa constatação pode ser feita através dos registros fotográficos das competições no CDM em Santa Maria e em Florianópolis, pois nestas competições a coordenadora conversou com os alunos sobre a temática ambiental. Assim isso demonstra que a Educação Ambiental deve ser abordada continuamente de maneira a fazer com que estes adquiram hábitos de preservação do Meio Ambiente em que vivem a fim de conservar os recursos naturais do Planeta.

Constatou-se que em quase todos os locais de competições havia poucas lixeiras, e também não tinha a separação dos resíduos, com exceção do ginásio do Colégio Militar de Santa Maria que deveria servir de exemplo para outros ginásios. Mas não ter lixeiras não deveria ser um empecilho para descartar de forma adequada os resíduos, se todos tivessem consciência que o problema do lixo é de todos. O que nota-se é que a questão do lixo é cultural, pois como pode ser visto na Copa de 2014 quando os japoneses nos deram um grande exemplo juntando o lixo das arquibancadas e contagiando a outras pessoas a se juntarem a eles conforme a reportagem da Globo.com:

No fim da partida entre Japão e Grécia, a torcida japonesa catou o lixo deixado nas arquibancadas. As imagens registradas por uma torcedora mostram a eficiência do trabalho em equipe. Contagiam outros torcedores. E separam o que pode ser reciclado. Nos estádios de futebol japoneses, a cena se repete em todos os jogos. Os torcedores levam o lixo até pontos de coleta. Nas ruas de Tóquio, não existem latas de lixo nas esquinas. Com uma população de mais de 13 milhões de pessoas, tamanha limpeza é alcançada com a participação de todos. Evitando sujar ou catando o lixo deixado pelos outros (BRASIL, 2014).

Então, se cada um fizer a sua parte e adquirir hábitos de descartar de forma correta tudo o que consome, se preocupando com o seu entorno, isso se tornará uma rotina como é para os japoneses.

Como um dos objetivos do projeto era propor ações de Educação Ambiental foi feita uma proposta ao grupo a fim de incentivar os alunos do projeto a ter uma visão a cerca dos problemas ambientais da atualidade. Esta proposta foi fazer uma visita ao Projeto TAMAR, pois este desempenha um papel muito importante de disseminar a Educação Ambiental a todos os seus visitantes e a comunidades do seu entorno. De acordo com o Projeto TAMAR no seu site:

O Museu do TAMAR, também implantado na área da base, auxilia no trabalho de conscientização e educação ambiental de visitantes, comunidades e pescadores. Conta com infraestrutura que inclui cinco tanques de observação com exemplares de quatro das cinco espécies de tartarugas marinhas que desovam no Brasil, sala de vídeo e exposições, espaço infantil e loja para venda de produtos (BRASIL, 2017).

A visita ao Projeto TAMAR foi em Florianópolis em setembro de 2017, após uma competição de judô do qual o grupo participou. Na chegada todos foram recebidos pela guia que foi guiando o grupo pelos diferentes tanques, com diferentes espécies de tartarugas marinhas. Durante a visita, a guia mostrou exemplos de lixo que são jogados no mar e acabam sendo engolidos e até matando as tartarugas marinhas. A guia, uma bióloga falou como objetos e embalagens se tornam tão prejudiciais para os animais. Também disse que mostrar os objetos retirados do estômago das tartarugas é fundamental para que todos percebam a realidade e comecem a repensar sua relação com a natureza e o lixo que muitas vezes deixam jogados em qualquer lugar. Ao fim da visita todos são colocados em uma sala onde é passado um vídeo de uma tartaruguinha que fala sobre a importância da Educação Ambiental para a preservação do Meio Ambiente.

Nas Figuras 4.26 e 4.27 tartarugas marinhas do Projeto TAMAR e alunos participantes da pesquisa juntamente com a pesquisadora, a coordenadora e algumas mães que estiveram juntos na viagem a Florianópolis em setembro de 2017 para conhecer os problemas enfrentados pelas tartarugas por causa da pesca predatória e destinação incorreta de resíduos.

Figura 4.26 – Tartarugas Marinhas nos tanques do Projeto TAMAR em Florianópolis em 17 de setembro de 2017.



Fonte: Arquivo pessoal.

Figura 4.27 – Alunos do Projeto Mãos Dadas do Santa Maria no Projeto TAMAR em Florianópolis em 17 de setembro de 2017 juntamente com a pesquisadora, mães e a coordenadora.



Fonte: Arquivo pessoal.

Esta visita ao Projeto TAMAR foi de grande importância para os alunos do Projeto Mãos Dadas do Santa Maria Judô, pois muitos não conheciam a praia e nenhum projeto de preservação de espécies. Também serviu para que eles tivessem uma noção da importância da Educação Ambiental ser inserida em todos os ambientes. Essa constatação foi feita pela

pesquisadora através de conversas com participantes da pesquisa durante a viagem, que disseram que desconheciam os males que uma simples garrafa de plástico descartada de forma incorreta pode fazer as tartarugas.

Com os dados obtidos com o questionário e com as fotografias obtidas nas competições foi criado um jogo educativo de pular casas chamado “*A Trilha da Educação Ambiental*”. O jogo de pular casas é composto de um caminho com trinta (30) casas, com fotos dos resíduos deixados nos eventos em algumas casas e vinte e quatro (24) cartinhas. Cada cartinha tem uma foto de um lado e do outro uma pergunta sobre os problemas ambientais. Também compõe o jogo quatro (4) quadrinhos de madeira pintados com tinta colorida que servirão para marcar as casas no tabuleiro durante o jogo, representando os jogadores. Figuras (4.28, 4.29).

Figura 4.28 – Registro fotográfico do jogo de pular casas “*A Trilha da Educação Ambiental*” (tabuleiro) em fevereiro de 2018.



Fonte: Arquivo pessoal.

As partes que compõem o tabuleiro foram desenvolvidas no Word e depois foram impressas, recortadas e coladas em cartolina e EVA. Para a confecção das cartinhas as perguntas foram escritas no Word, depois impressas, recortadas e coladas nas cartinhas que as quais foram colocadas as fotografias que foram tiradas durante o ano de 2017.

Figura 4.29 – Registro Fotográfico das cartinhas e dos quadradinhos de madeira coloridos do jogo de pular casas “A Trilha da Educação Ambiental” em fevereiro de 2018.



Fonte: Arquivo pessoal.

Esta ação de Educação Ambiental foi desenvolvida com o propósito de causar impacto, tanto pelas fotos quanto pelas perguntas, de maneira que quando forem jogar, perceberão que estão deixando de cuidar do Meio Ambiente como deveriam. O jogo será doado ao Projeto Mãos Dadas do Santa Maria Judô com o intuito de favorecer a eles uma aprendizagem e ao mesmo tempo motivá-los a cuidar do Meio Ambiente onde vivem.

O jogo de pular casas “A Trilha da Educação Ambiental” será usado durante gincanas que serão realizadas com os alunos e será de grande ajuda para que se consiga manter o



processo de inserção da Educação Ambiental no Projeto, pois de acordo com a coordenadora Aglaia Pavani, ela pretende continuar trabalhando temas sobre o Meio Ambiente de maneira a fazer com eles modifiquem seus hábitos para que possam ter mais qualidade de vida.

## 5 CONCLUSÃO

A partir de todos os dados coletados através da entrevista, das observações espontâneas e dos registros fotográficos durante o ano de 2017 no Projeto Mãos Dadas do Santa Maria Judô pode-se chegar aos resultados que foram discutidos e chegou-se a algumas conclusões.

O perfil socioambiental dos alunos do Projeto Mãos Dadas do Santa Maria Judô indicou que a maioria dos participantes são adolescentes do sexo masculino frequentando o Ensino Fundamental em Escolas Públicas. A escolaridade dos pais predominante é o Ensino Médio. A maioria relata que mora em residências com área verde e realiza a separação do lixo doméstico.

As observações e registros fotográficos evidenciaram que os alunos do Projeto Mãos Dadas do Santa Maria consomem bastante produtos alimentares industrializados durante as competições e não se preocupam com o destino que é dado aos resíduos. Portanto, a maioria dos alunos do Projeto Mãos Dadas fazem o descarte dos resíduos nas competições que participam de maneira incorreta.

A Educação Ambiental inserida no ambiente escolar que os alunos do Projeto Mãos Dadas do Santa Maria Judô frequentam, independente do nível de ensino, ainda está longe de ser o ideal. As respostas positivas às questões ambientais são maiores no ensino fundamental, demonstrando que as crianças estão mais abertas às mudanças de atitudes. Assim de maneira geral os alunos pesquisados não possuem a percepção ambiental necessária para que comecem a mudar suas atitudes frente aos problemas ambientais, sendo necessária uma abordagem contínua para estimulá-los a mudança de comportamentos.

A proposta de ação de Educação Ambiental de visitação ao Projeto TAMAR proporcionou aos alunos ter uma noção dos perigos que o descarte incorreto de materiais faz aos animais. Esta ação de Educação Ambiental buscou incentivar a mudança de comportamento, fazendo-os adquirir novos hábitos que podem fazer uma grande diferença na preservação do Meio Ambiente.

A outra ação educativa desenvolvida durante o estudo foi uma atividade lúdica, a confecção de um jogo de pular casas chamado “*A Trilha da Educação Ambiental*”. O jogo foi planejado para que os alunos sejam motivados através de uma atividade lúdica a mudar suas condutas frente aos diversos problemas ambientais.

O que se constatou com o estudo é que a Educação Ambiental inserida aos alunos do Projeto Mãos Dadas do Santa Maria Judô nas escolas não está modificando seus

comportamentos e atitudes nas competições esportivas. Assim deixando evidente a falta de responsabilidade com relação à problemática questão do lixo. Verifica-se que a Educação Ambiental deve ser um processo contínuo e permanente a fim de que os alunos do Projeto Mãos Dadas do Santa Maria Judô adquiram hábitos corretos e se tornem conscientes sobre os problemas ambientais enfrentados pelo Planeta.

Os resultados indicaram que as questões ambientais devem ser discutidas de maneira mais ampla e concreta, a fim de compreender a conexão existente entre Meio Ambiente/ser humano. Pois, é somente por meio dessa compreensão que poderão ser adotadas medidas para a preservação dos nossos recursos naturais para as futuras gerações.

## REFERÊNCIAS

ARANHA, D.C. **Coleta Seletiva em Eventos de Grande Porte**. Universidade Estadual do Rio de Janeiro. Faculdade de Engenharia do Programa de Pós-graduação em Engenharia Ambiental. Dissertação de Mestrado em Engenharia Ambiental. Rio de Janeiro, 2011.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. São Paulo: Editora Saraiva, 2008.

\_\_\_\_\_. Lei 6.938, de 31 Agosto de 1981. **Dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação, e dá outras providências**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L6938.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L6938.htm)>. Acesso em 25 de out. 2017.

\_\_\_\_\_. Lei n. 9.394 de 20 de Dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm)>. Acesso em: 12 dez. 2017.

\_\_\_\_\_. Lei nº 9.795, 27 de Abril de 1999. **Dispõe sobre Educação Ambiental**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9795.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9795.htm)>. Acesso em: 13 de out.2017.

\_\_\_\_\_. Lei nº 11.224 de Fevereiro de 2006. **Altera a redação dos arts. 29, 30, 32 e 87 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, dispondo sobre a duração de 9 (nove) anos para o ensino fundamental, com matrícula obrigatória a partir dos 6 (seis) anos de idade**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2006/Lei/L11274.htm#art3](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11274.htm#art3)>. Acesso em: 12 Dez.2017.

\_\_\_\_\_. Lei nº 11.520, de 03 de Agosto de 2000. **Código Estadual do Meio Ambiente**. Disponível em: <[www.licenciamentoambiental.rs.gov.br/formularios-e.../codigo/Lei11520](http://www.licenciamentoambiental.rs.gov.br/formularios-e.../codigo/Lei11520)> Acesso em: 18 de out. de 2017.

\_\_\_\_\_. Lei nº 12.305, de 2 de Agosto de 2010. **Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos**. Disponível em: <[http://legislacao.planalto.gov.br/legisla/legislacao.nsf/View\\_Identificacao/lei%2012.305-2010?OpenDocument](http://legislacao.planalto.gov.br/legisla/legislacao.nsf/View_Identificacao/lei%2012.305-2010?OpenDocument)> Acesso em: 23 de out. de 2017.

\_\_\_\_\_. **Centro de Visitante Projeto Tamar Florianópolis**. Disponível em <[http://www.tamar.org.br/centros\\_visitantes.php?cod=8](http://www.tamar.org.br/centros_visitantes.php?cod=8)>. Acesso em 08 de jan.2018.

\_\_\_\_\_. Hypeverde. **Os 5R's**. Disponível em: <<http://www.hypeverde.com.br/5-rs-da-sustentabilidade/>> Acesso em: 17 de out.2016.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Maioria é feminina em ingresso e conclusão nas universidades**. Brasília, 2015. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/212-educacao-superior-1690610854/21140-maioria-e-feminina-em-ingresso-e-conclusao-nas-universidades>>. Acesso em: 12 Dez.2017.

\_\_\_\_\_. Ministério Meio Ambiente. **Reciclagem**. Disponível em:  
<<http://www.mma.gov.br/destaques/item/7656-reciclagem>> Acesso em: 13 de out.2016.

\_\_\_\_\_. Ministério Meio Ambiente. **Gestão de Resíduos Orgânicos**. Disponível em:<[http://www.mma.gov.br/cidades-sustentaveis/residuos-solidos/gestão-de-residuo-orgânico-orgânicos](http://www.mma.gov.br/cidades-sustentaveis/residuos-solidos/gestao-de-residuo-orgânico-orgânicos)>. Acesso em 23 de out.2017.

\_\_\_\_\_. Ministério Meio Ambiente. **Como e por que separar o lixo?** Disponível em:  
<<http://www.mma.gov.br/informma/item/8521-como-e-porque-separar-o-lixo-separar-o-lixo>>. Acesso em 23 de out.2017.

\_\_\_\_\_. Ministério Meio Ambiente. **Coleta Seletiva**. Disponível em:  
<<http://www.mma.gov.br/cidades-sustentaveis/residuos-solidos/catadores-de-materiais-reciclaveis/reciclagem-e-reaproveitamento>>. Acesso em 09 de fev. 2018.

\_\_\_\_\_. Ministério do Meio Ambiente. **Lixo Um grave problema no mundo moderno**. Disponível em:  
<[http://www.mma.gov.br/estruturas/secex\\_consumo/\\_arquivos/8%20-%20mcs\\_lixo.pdf](http://www.mma.gov.br/estruturas/secex_consumo/_arquivos/8%20-%20mcs_lixo.pdf)>. Acesso em: 10 de out. de 2017.

COSTA, P. A. **Fundamental Educação Ambiental**. SENAC e Educação Ambiental: Revista do SENAC. Rio de Janeiro, n.1, p.34-37, jan./ março, 2002.

CRUZ, A. G; BAREIRO, E. **A percepção ambiental sobre os efeitos da poluição pelos alunos do ensino fundamental do bairro Santa Quitéria – Curitiba/PR**. SEURB. II Simpósio de Estudos Urbanos. A dinâmica das cidades e a produção do espaço. 2013

DEL RIO, V. **Cidade da mente, cidade real: percepção ambiental e revitalização na área portuária do Rio de Janeiro**. In: **Percepção Ambiental: a experiência brasileira**. São Carlos: Studio Nobel: Universidade Federal de São Carlos, 1999, p. 3-22.

FERREIRA, A.B.H. **Mini Aurélio: O dicionário da língua portuguesa**. 8.ed.Curitiba:Positivo,2010.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GONSALVES, F.N. **Projeto Recicla: Percepção Ambiental dos Alunos da Escola Estadual de Ensino Médio Auzanir Lacerda, Patos – PB**. Universidade Estadual da Paraíba – UEPB Curso de Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares. Patos – PB, 2014.

GLOBO. **Japoneses surpreendem na Copa, mas no Japão lixo é dever de todos**. Disponível em:  
<[://g1.globo.com/fantastico/noticia/2014/06/japoneses-surpreendem-na-copa-mas-no-japao-lixo-e-dever-de-todos.html](http://g1.globo.com/fantastico/noticia/2014/06/japoneses-surpreendem-na-copa-mas-no-japao-lixo-e-dever-de-todos.html)>. Acesso em 16 Jan.2017.

GUERRA, E.L.de A.. **Manual pesquisa qualitativa**. Belo Horizonte: Grupo Anima Educação, 2014.

GUIMARAES, M. A dimensão ambiental na educação- Campinas, São Paulo:

Papirus, 1995.

HAMMES, V.S. **Percepção Ambiental**. In: Hammes, Valeria Sucena. **Proposta metodológica da macroevolução**. São Paulo: Globo, 2004.

LEFF, E. Educação ambiental e desenvolvimento sustentável. In: REIGOTA, M. (Org.) **Verde Cotidiano, o meio ambiente em discussão**. Rio de Janeiro: DP & A, 1999.

LIMA, M. C. BOSA, C. R.. **Percepção ambiental de pais e filhos visitantes de parques na Cidade de Curitiba**. Rev. Eletrônica Mestr. Educ. Ambient. E-ISSN 1517-1256, v. 33, n.1, p. 327-344, jan../abr., 2016.

MEDINA, N. M. **A Construção do conhecimento e suas implicações na Educação Ambiental**. Brasília. 1996.

NETO, A.T; COLESSANTI, M.T.M. **Lixo: uma palavra, vários olhares**. Simpósio Nacional sobre Geografia, Percepção e Cognição do Meio Ambiente. Departamento de Geociências Laboratório de Pesquisas Urbanas e Regionais, Universidade Estadual de Londrina, 2005.

OLIVEIRA, D. F.; VALENTE, V. **Percepção Ambiental entre alunos do Colégio Tiradentes e do Colégio Estadual Coronel Pilar, na cidade de Santa Maria, RS**. Trabalho Final de Graduação – TFG. Santa Maria, v. 12, n. 1, p. 71-83, 2011.

PHILLIPI JR, A; PELICIONI, M.C.F. **Educação Ambiental e Sustentabilidade**. São Paulo: Manole, 2005.

OLIVEIRA, L.; MACHADO, L.M.C.P. **Percepção, Cognição, Dimensão Ambiental e Desenvolvimento com Sustentabilidade**. In: \_\_\_\_\_. GUERRA, Antônio José Teixeira (org.). Reflexões sobre a Geografia Física. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 2004. p.129 – 152.

PEDRINI, A.G. (org.). Educação Ambiental: Reflexões e práticas contemporâneas. 2ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

REIGOTA, M. **Meio Ambiente e representação social**, 3.ed. São Paulo: Cortez 1998.

REIGOTA, M. **Meio ambiente e representação social**. São Paulo: Cortez, 2010.

SILVA, C.C. DA. **A percepção Ambiental de alunos dos anos finais do Ensino Fundamental do Município de Lucena – Paraíba**. Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa – PB, 2012.

**APÊNDICE A – Perguntas para a entrevista**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL

**1-Sexo:** Feminino ( ) Masculino( )

**2-Idade**.....

**3-Escolaridade:** Ensino Fundamental ( ) Ensino Médio ( ) Ensino Superior ( )

**4- Escola?** Municipal ( ) Estadual ( ) Particular ( ) Nome da Escola:

**5-Escolaridade dos pais?**

Mãe: Ensino Fundamental ( ) Ensino Médio ( ) Ensino Superior ( )

Pai: Ensino Fundamental ( ) Ensino Médio ( ) Ensino Superior ( )

**6-Possui área verde em casa:** Sim ( ) Não ( )

**7-Possui horta em casa:** Sim ( ) Não ( )

**8-Faz a separação do lixo na sua casa:** Sim ( ) Não ( )

**O que é lixo pra você?**

**9-O que é o meio ambiente:**

( ) Natureza;

( ) Seres vivos e os recursos naturais (água, ar, solo e alimentos);

Animais e plantas;

( ) É o lugar onde os seres vivos (plantas, animais e seres humanos) habitam e se relacionam com uns com os outros;

( ) É o lugar onde o ser humano vive.

**Ele é importante para você?** Sim ( ) Não ( ) Por que ?

**10-Você já ouviu falar sobre Educação Ambiental na escola? Sabe o que é Educação Ambiental?** Sim ( ) Não ( )

**11- Você faz alguma coisa para conservar o ambiente em que vive?** Sim ( ) Não( )

**12- Quais problemas ambientais você observa no bairro? E quem são os causadores desses problemas?**

**13-Você sabe que tudo que consome impacta diretamente na natureza?**

Sim ( ) Não ( )

## APÊNDICE B – Termo Assentimento

**Assentimento informado para participar da pesquisa:** A Percepção dos Alunos do Projeto Mãos Dadas do Santa Maria Judô sobre a importância da Educação Ambiental para a mudança de atitudes com relação as questões ambientais.

**Nome da criança/adolescente:**.....

Eu Liliane Martins Pires, Contadora, estudante de Pós-Graduação da Universidade de Santa Maria (UFSM), do Centro de Ciências Rurais (CCR), Curso de Especialização em Educação Ambiental. O meu projeto de pesquisa para a conclusão do curso é a Percepção dos Alunos do Projeto Mãos Dadas do Santa Maria Judô sobre a Educação Ambiental e sua importância para a mudança de atitudes com relação as questões ambientais.

Gostaria de convidá-lo a participar da minha pesquisa de forma voluntária, tendo a possibilidade de não aceitar participar ou de retirar sua permissão a qualquer momento, sem nenhum tipo de prejuízo pela sua decisão. Você poderá conversar com alguém antes de decidir participar da pesquisa.

O objetivo geral da pesquisa é Conhecer a Percepção dos Alunos do Projeto Mãos Dadas do Santa Maria Judô sobre a Educação Ambiental e sua importância para a mudança de atitudes com relação as questões ambientais. E os objetivos específicos são:

- Verificar que conhecimentos sobre Educação Ambiental possuem, e se esse conhecimento esta mudando as atitudes com relação às questões ambientais;
- Identificar através de registros fotográficos como estes alunos estão fazendo o descarte de resíduos nas competições esportivas;
- Analisar através de um levantamento o perfil social e ambiental;

Vocês foram escolhidos para fazer parte da pesquisa devido a grande quantidade de resíduos descartados de forma incorreta nas competições esportivas que o grupo participa.

Para a realização da pesquisa será feito o seguinte: Entrevistas e observações com registros fotográficos nas competições esportivas. Sua participação será respondendo algumas perguntas sobre Educação Ambiental que serão transcritas pela pesquisadora. Nas competições esportivas seus comportamentos serão observados quanto ao descarte de resíduos, através de registros fotográficos. Todos esses dados ficarão sob a guarda da pesquisadora responsável por um período de cinco anos após o término da pesquisa.



É possível que aconteçam os seguintes desconfortos: ficar envergonhado para responder as perguntas, pois estará frente à pesquisadora e isto às vezes causa certa ansiedade e cansaço devido ao tempo gasto para responder as perguntas. Esta pesquisa não apresenta nenhum risco para os respondentes.

Os benefícios que esperamos com o estudo são despertar uma visão crítica e reflexiva sobre a importância da Educação Ambiental para a mudança de atitudes, com especial atenção a destinação correta de resíduos após eventos esportivos, e a proteção e preservação dos recursos naturais de todo o meio ambiente na qual o ser humano esta inserido.

As informações desta pesquisa serão confidenciais e poderão divulgadas, apenas, em eventos ou publicações, sem a identificação dos voluntários, a não ser entre os responsáveis pelo estudo, sendo assegurado o sigilo sobre sua participação.

Depois que a pesquisa for concluída os resultados serão informados para você e seus pais, assim como poderão ser publicados em uma revista, livro, conferência, etc.

Durante todo o período da pesquisa você terá a possibilidade de tirar qualquer dúvida ou pedir qualquer outro esclarecimento. Para isso, entre em contato com algum dos pesquisadores ou com o Comitê de Ética em Pesquisa. Se você entender que a pesquisa não está sendo realizada da forma como imaginou ou que está sendo prejudicado de alguma forma, você pode entrar em contato com o CEP da UFSM: Av. Roraima, 1000 - 97105-900 - Santa Maria - RS - 2º andar do prédio da Reitoria. Telefone: (55) 3220-9362 - E-mail: [cep.ufsm@gmail.com](mailto:cep.ufsm@gmail.com). Caso prefira, você entrar em contato sem se identificar.

**Certificado do assentimento:** eu entendi que a pesquisa é sobre a Percepção dos Alunos do Projeto Mãos Dadas do Santa Maria Judô sobre a Educação Ambiental e sua importância para a mudança de atitudes com relação as questões ambientais. Também compreendi que fazer parte dessa pesquisa significa responder a algumas perguntas sobre Educação Ambiental durante a entrevista e ter meu comportamento observado nas competições esportivas através de registros fotográficos. Eu aceito participar dessa pesquisa.

Assinatura da criança ou adolescente:.....

Assinatura dos pais/responsáveis:.....

Assinatura do pesquisador:.....

Data: ...../...../.....

Santa Maria, RS.

## **APÊNDICE C – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido**

**Título do estudo:** A Percepção dos Alunos do Projeto Mãos Dadas do Santa Maria Judô sobre a importância da Educação Ambiental para a mudança de atitudes com relação as questões ambientais.

**Pesquisador responsável:** Liliane Martins Pires

**Instituição/Departamento:** Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Centro de Ciências Rurais (CCR), Curso de Especialização em Educação Ambiental.

**Telefone e endereço postal completo:** (55) 3220- 8738. Avenida Roraima, 1000, prédio 44, sala 5320, 97105-970 – Santa Maria – RS.

**Local da coleta de dados:** Ginásio do Colégio Estadual Tancredo Neves, no Bairro Tancredo Neves, Santa Maria, RS.

Eu Liliane Martins Pires, responsável pela pesquisa A Percepção dos Alunos do Projeto Mãos Dadas do Santa Maria Judô sobre a importância da Educação Ambiental para a mudança de atitudes com relação as questões ambientais, o convido a participar como voluntário deste nosso estudo.

Esta pesquisa pretende Conhecer a Percepção dos Alunos do Projeto Mãos Dadas do Santa Maria Judô sobre a Educação Ambiental e sua importância para a mudança de atitudes com relação as questões ambientais. Acreditamos que ela seja importante para conscientizar sobre a importância da proteção e do cuidado para com o meio ambiente, com especial atenção à destinação correta dos resíduos após as competições esportivas. Para sua realização será feito o seguinte: Entrevistas e observações com registros fotográficos nas competições esportivas. Sua participação será respondendo algumas perguntas sobre Educação Ambiental que serão transcritas pela pesquisadora. Nas competições esportivas seus comportamentos serão observados quanto ao descarte de resíduos, através de registros fotográficos. Todos esses dados ficarão sob a guarda da pesquisadora responsável por um período de cinco anos após o término da pesquisa.

É possível que aconteçam os seguintes desconfortos: ficar envergonhado para responder as perguntas, pois estará frente à pesquisadora e isto às vezes causa certa ansiedade e cansaço devido ao tempo gasto para responder as perguntas. Esta pesquisa não apresenta nenhum risco para os respondentes. Os benefícios que esperamos com o estudo são despertar uma visão crítica e reflexiva sobre a importância da Educação Ambiental para a mudança de atitudes, com especial atenção a destinação correta de resíduos após eventos esportivos, e ao

mesmo tempo tornem-se incentivadores das pessoas do seu convívio, a fim de que estes também mudem seus hábitos e se tornem disseminadores de uma vida mais sustentável, voltada à proteção dos recursos naturais e a preservação de todo o meio ambiente na qual o ser humano esta inserido.

Durante todo o período da pesquisa você terá a possibilidade de tirar qualquer dúvida ou pedir qualquer outro esclarecimento. Para isso, entre em contato com algum dos pesquisadores ou com o Comitê de Ética em Pesquisa.

Você tem garantida a possibilidade de não aceitar participar ou de retirar sua permissão a qualquer momento, sem nenhum tipo de prejuízo pela sua decisão.

As informações desta pesquisa serão confidenciais e poderão divulgadas, apenas, em eventos ou publicações, sem a identificação dos voluntários, a não ser entre os responsáveis pelo estudo, sendo assegurado o sigilo sobre sua participação. Também serão utilizadas imagens dos locais das competições, mas sem a identificação das pessoas.

Os gastos necessários para a sua participação na pesquisa serão assumidos pelos pesquisadores. Fica, também, garantida indenização em casos de danos comprovadamente decorrentes da participação na pesquisa.

### **Autorização**

Eu,.....após a leitura ou a escuta da leitura deste documento e ter tido a oportunidade de conversar com o pesquisador responsável, para esclarecer todas as minhas dúvidas, estou suficientemente informado, ficando claro para que minha participação é voluntária e que posso retirar este consentimento a qualquer momento sem penalidades ou perda de qualquer benefício. Estou ciente também dos objetivos da pesquisa, dos procedimentos aos quais serei submetido, dos possíveis danos ou riscos deles provenientes e da garantia de confidencialidade. Diante do exposto e de espontânea vontade, expresso minha concordância em participar deste estudo e assino este termo em duas vias, uma das quais me foi entregue.

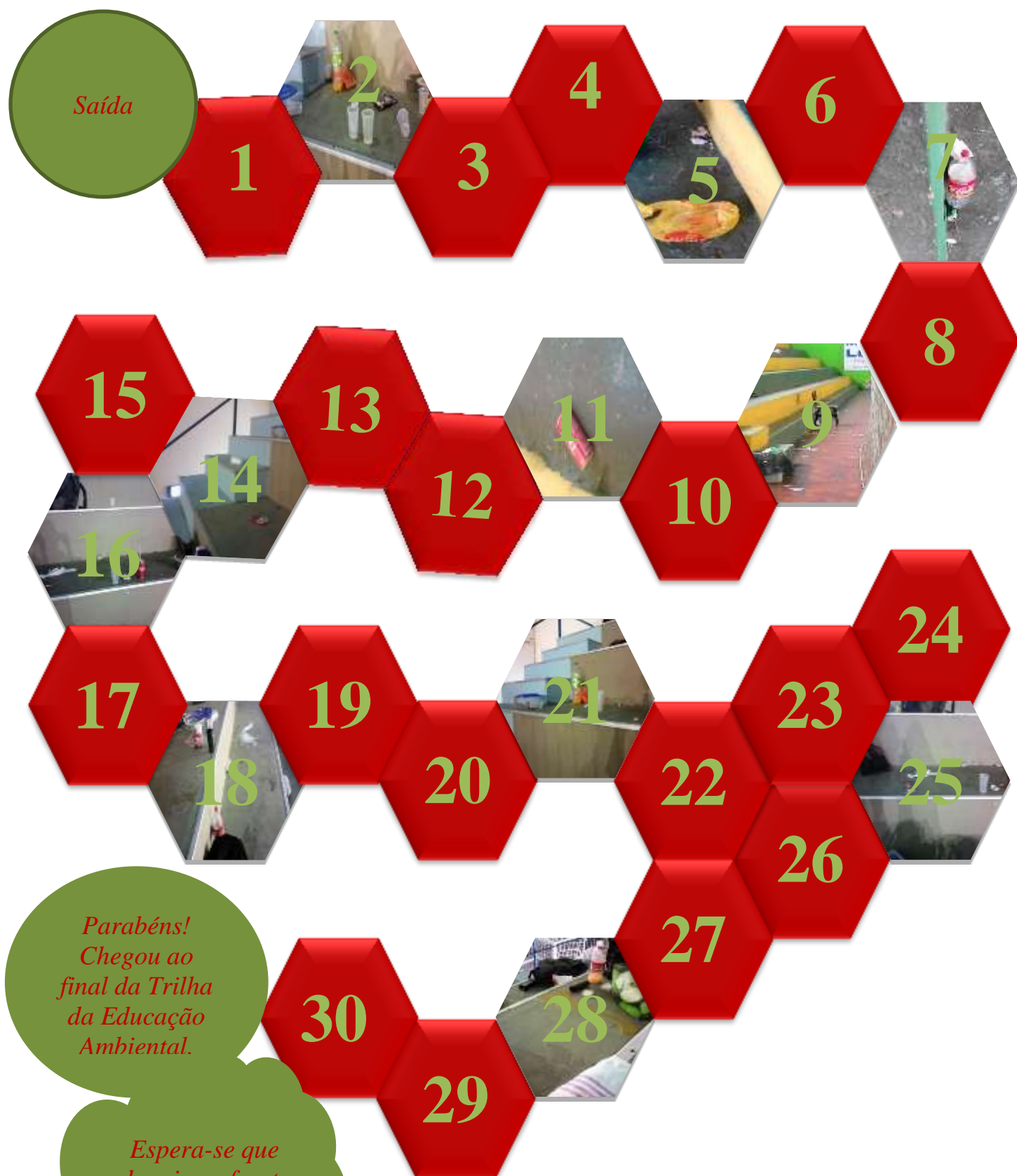
Assinatura do voluntário.....

Assinatura do responsável pela obtenção do TCLE.....

Data: .../.../.....

Santa Maria, RS.

APÊNDICE D – Tabuleiro do jogo “A Trilha da Educação Ambiental”.



*Parabéns!  
Chegou ao  
final da Trilha  
da Educação  
Ambiental.*

*Espera-se que  
daqui pra frente  
você mude de  
atitude em  
relação ao  
Meio Ambiente.*

**APÊNDICE E – Frente das cartinhas do jogo “A Trilha da Educação Ambiental”.**





**APÊNDICE F – Verso das cartinhas do jogo “A Trilha da Educação Ambiental”.**

Preservar o Meio Ambiente é uma forma de sobrevivência e qualidade de vida para as futuras gerações. Certo ou errado?

Certo – avance 3 casas  
Errado – retorne 3 casas

Reduzir o consumo e reaproveitar materiais são meios para diminuir danos ao Meio Ambiente, pois diminui o uso de matérias primas e a quantidade de lixo. Verdadeiro ou falso?

Certo – avance 3 casas  
Errado – retorne 3 casas

O lixo que é jogado nas ruas contamina o solo, a água, etc. Verdadeiro ou falso?

Certo – avance 3 casas  
Errado – retorne 3 casas

Educação Ambiental é a mudança de hábito do ser humano em relação ao ambiente, tomando consciência da necessidade de conservar e preservar. Verdadeiro ou falso?

Certo – avance 2 casas  
Errado – retorne 2 casas

Lixo jogado em qualquer lugar nos ginásios das competições esportivas e sem a correta separação do que pode ser reciclado ou reutilizado é uma atitude correta?

Certo – avance 3 casas  
Errado – retorne 3 casas

Lixo é coisa inútil, fedida, um monte de porcaria. Verdadeiro ou falso?

Certo – avance 3 casas  
Errado – retorne 3 casas

Os materiais abaixo podem ser reciclados ou reaproveitados?

- Sacos de salgadinhos
- Espelhos
- Clipes e grampos

Certo – avance 4 casas  
Errado – retorne 3 casas

Demorar no banho consome muita água. Esta atitude faz bem ao Planeta que enfrenta em diversos lugares escassez de água. Verdadeiro ou falso?

Certo – avance 3 casas  
Errado – retorne 3 casas

Mudar sua atitude com relação ao Meio Ambiente em que vive como separar o lixo seco do orgânico, já é o começo para a preservação da natureza. Verdadeiro ou falso?

Certo – avance 4 casas  
Errado – retorne 4 casas

O lixo orgânico (lixo úmido) é constituído basicamente por restos de animais e vegetais descartados de atividades humanas. Verdadeiro ou falso?

Certo – avance 4 casas  
Errado – avance 4 casas

Os lixos inorgânicos são aqueles que são produzidos pelo homem como o plástico, alumínio, vidro e outros materiais e sua decomposição é muito lenta, podendo levar milhares de anos para decompor na natureza. Certo – avance 4 casas. Errado – retorne 4 casas

Desmatar as florestas ajuda na preservação do Meio Ambiente. Verdadeiro ou falso?

Certo – avance 2 casas  
Errado – retorne 2 casas

A reciclagem pode ser uma maneira de evitar a degradação ambiental? Certo ou errado?

Certo – avance 2 casas  
Errado – retorne 3 casas

Meio Ambiente é o lugar onde os seres vivos habitam e se relacionam uns com os outros, ou seja, é onde estamos inseridos. Verdadeiro ou falso?

Certo – avance 3 casas  
Errado – retorne 3 casas

A Educação Ambiental é um processo de educação que contribui para conscientizar os indivíduos sobre os problemas ambientais a fim de que estes modifiquem seus comportamentos com relação ao meio onde vivem. Certo avance 5 casas. Errado retorne 4 casas.

Fazer uma pescaria na época em que é proibido (Piracema) está pondo em risco de extinção diversas espécies. Verdadeiro ou falso?

Certo – avance 3 casas  
Errado – retorne 3 casas

Consumir frutas e verduras orgânicas (sem agrotóxicos) é uma maneira de não agredir o Meio Ambiente. Verdadeiro ou falso?

Certo – avance 3 casas  
Errado – retorne 3 casas

O consumo desenfreado de energia elétrica pode causar sérios danos ao Meio Ambiente. Verdadeiro ou falso?

Certo – avance 3 casas  
Errado – retorne 3 casas

Tudo que se consome impacta diretamente na natureza. Verdadeiro ou falso?

Certo – avance 2 casas  
Errado – retorne 2 casas

Utilizar mais o transporte coletivo e bicicletas ao invés de carros é uma atitude correta para com o Planeta. Verdadeiro ou falso?

Certo – avance 3 casas  
Errado – retorne 3 casas

No bairro existem diversos lugares que sofrem impactos ambientais que foram causados pelas ações dos seres humanos. Verdadeiro ou falso?

Certo – avance 3 casas  
Errado – retorne 3 casas

Um simples gesto de jogar um cigarro a beira das estradas pode provocar um incêndio e causar sérios impactos ambientais. Verdadeiro ou falso?

Certo – avance 3 casas  
Errado – retorne 3 casas

Jogar pilhas, baterias e lixo hospitalar no lixo comum (orgânico) contamina o solo e as águas subterrâneas. Verdadeiro ou falso?

Certo – avance 3 casas  
Errado – retorne 3 casas

Plantar árvores traz muitos benefícios ao planeta. Verdadeiro ou falso?

Certo – avance 3 casas  
Errado – retorne 3 casas